

DIVISÃO DE RÁDIO

PALACIO TIRADENTES
RUA DA MISERICORDIA
RIO DE JANEIRO

III
T e l. 2 2 - 7 6 1 0
III

D I P

E. Mo. Inicas CRÔNICAS IRRADIADAS *6.19 (2)*
PELAS EMISSORAS DO DISTRITO FEDERAL
NO PERIODO DE 9 A 14 DE AGOSTO DE 1943

entido le-
gítimo do
imperia-
é crescer
de nós
os e le-
is nossas
ras eco-
as até ao
das fron-
políticas,
ndo com
odo o Bra-
rospere
nonica-
te."

ilio Vargas

COMPLETANDO com o RÁDIO, o Cinema e o Esporte, um sistema articulado de Educação Mental e Higiênica, o BRASIL terá todos os instrumentos imprescindíveis à preparação de uma raça empreendedora, resistente e varonil.

E a raça que assim se formar será digna do patrimônio invejável que recebeu.

Getulio Vargas"

RESPONSÁVEL direto pelo futuro do nosso povo, não tenho o direito de deixá-lo iludir-se ou induzi-lo a êrros de puro sentimentalismo. Disse um grande pensador que não é possível servir, ao mesmo tempo, ao dever e à paixão. Quem se deixa dominar pela paixão perde o senso da realidade, obscurece os fatos mais notórios e acaba arrastado aos maiores desvaios".

GETULIO VARGAS



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

Crônicas de interesse nacional
irradiadas pelas emissoras do
Distrito Federal, no período
de 9 A 14 de Agosto de 1943

T o t a l: 69 crônicas

* * * * *
* * * * *
* * *
*



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

I N D I C E
DAS CRÔNICAS IRRADIADAS
PELAS EMISSORAS DO DISTRITO FEDERAL
NO PERÍODO DE 9 A 14 DE AGOSTO DE 1943

<u>RADIO CLUBE DO BRASIL</u> -	Dia 9 -	Oscar Gonçalves. Os processos violentos jamais edificam ou constroem.
	" "	- Carlos Cavalcanti. O primeiro aniversário da participação do Brasil na guerra.
	" 10 -	Oscar Gonçalves. A figura do Presidente Vargas projetada no cenário da vida política e social do Brasil.
	" "	- Carlos Cavalcanti. É preciso que a Alemanha perca o gosto das batalhas.
	" 11 -	Oscar Gonçalves. O regresso do General Goes Monteiro ao mais alto posto técnico do Exército.
	" "	- Carlos Cavalcanti. A viagem do General à America.
	" 12 -	Oscar Gonçalves. O respeito pela liberdade e pelo direito como prerrogativo do Estado Nacional.
	" 12 -	A visita do General Dutra aos Estados Unidos.
	" 13 -	Oscar Gonçalves. A viagem do Ministro da Guerra do Brasil aos Estados Unidos.
	" "	- Oscar Gonçalves. A carta do Atlantica.
	" "	- Oscar Gonçalves. Os povos subjugados e a liberdade das Americas.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F - 2 -

RADIO CRUZEIRO DO SUL

- Dia 9 - Ghiaroni. O Brasil contra a peste branca.
- " 11 - Ghiaroni. Nossa reação.
- " 12 - José Condé. A significação da viagem do Ministro Dutra aos Estados Unidos.
- " " - Ghiaroni. Cooperação.
- " 13 - José Condé. Dentro de um ano.
- " 14 - José Condé. O sentido social do Tostão.
- " " - Hugo Mosca. O torpedeamento do Bagé.

RADIO JORNAL DO BRASIL

- Dia 9 - Leal Guimarães. Uma organização modelar.
- " 10 - O Estado Nacional e a proteção à Família.
- " 11 - O torpedeamento do Bagé.
- " 12 - A viagem do Ministro da Guerra do Brasil aos Estados Unidos.
- " 13 - A obra insidiosa dos "quinta colunas".
- " 14 - O Brasil nunca abandonou a sua tradição de creador de direito.

RADIO TUPI

- Dia 9 - Amado Magalhães. A segunda Conferencia Inter Americana de Advogados.
- " 10 - A entrevista do Ministro Salgado Filho.
- " 11 - O Estado Nacional e o preparo das novas gerações.
- " 12 - A Consolidação das Leis Trabalhistas.
- " 13 - A unificação do trabalho e a obra do Presidente Vargas.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F - 3 -

- RADIO TRANSMISSORA BRASILEIRA - Dia 9 - Nelson Dantas. A viagem do Ministro da Guerra aos Estados Unidos.
- " 14 - O alcance social do abono familiar.
- RADIO EDUCADORA DO BRASIL - Dia 9 - As declarações do Ministro da Guerra sobre a sua viagem aos Estados Unidos.
- " " - O apoio popular às iniciativas da direção da Defesa Passiva Anti-Aérea.
- " 10 - A entrevista do Ministro da Aeronautica.
- " " - As palavras do Ministro da Guerra são uma ordem de ação.
- " 11 - O discurso do Diretor Geral do D.I.P. em S.Paulo.
- " " - A educação infantil no Estado Nacional, modelo para o México.
- " 12 - A viagem do Ministro da Guerra aos Estados Unidos.
- RADIO MAYRINK VEIGA - Dia 9 - Gilson Amado. Não ha heroísmo e grandeza apenas nos campos de batalha.
- " 10 - O Brasil contempla agora sem rancores o desmentido formal dos vaticínios dos seus falsos interpretes.
- " 11 - Sangue e heroísmo brasileiro
- " 12 - Saudemos uma manhã jurídica que nasce sobre o tumulto dos fatos.
- " 13 - Os valores da guerra.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F. - 4 -

RADIO NACIONAL

- Dia 9 - Agnaldo Amado. Nosso Esforço de Guerra.
- " 10 - Brasil, antitese do nazismo.
- " 11 - Muita lingua e pouca espada.
- " 12 - O Brasil e o plano Beveridge.
- " 13 - A viagem do General Dutra.
- " 14 - Um unico caminho para a Italia.

RADIO VERA CRUZ

- Dia 10 - Miguel Gustavo. A entrevista do Ministro da Aeronautica à Imprensa.
- " 11 - Mãe brasileira símbolo de heroismo e abnegação.
- " 12 - O Brasil vencerá a guerra economica.
- " 13 - A viagem do Ministro da Guerra aos Estados Unidos.
- " 14 - O patriotismo dos moços do Brasil.

RADIO GUANABARA

- Dia 9 - Alberto Manes. A chegada triunfal do Ministro da Aeronautica do Brasil de sua missão nos EE. Unidos.
- " 10 - Participação feminina na guerra sob multiplos aspectos e no lar.
- " " - O espantoso esforço de guerra norte-americano e o êxito promissor da missão do titular da Aeronautica do Brasil nos Estados Unidos.
- " 11 - A erva-mate ajuda o Brasil a crescer.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F - 5 -

- Dia 11 - Alberto Manes. Parabens, Senhor Ministro!
- " 12 - Resultados da missão Salgado Filho nos Estados Unidos e pródromos do sucesso da nova missão General Dutra junto aos círculos militares estadunidenses.
- " 13 - Em Washington, frente à visita do General Dutra, considera-se a participação decisiva do Brasil na Guerra.
- " 14 - O surto de uma nova era jurídico-econômico-social no advento promissor da consolidação das leis trabalhistas do Brasil.

RADIO IPANEMA

- Dia 9 - Campos Ribeiro. A Legião Brasileira de Assistencia e as Forças Armadas do Brasil.
- " " - A entrevista do Ministro Salgado Filho.
- " 10 - Como o povo responde ao apêlo do seu grande chefe.
- " 12 - A Conferencia Inter-Americana de Advogados.
- " 13 - Reajustado caminha para a frente o Brasil de Getulio Vargas.
- " " - Posto de sacrificio e de trabalho.
- " 14 - Os brasileiros se sentem orgulhosos de colaborar com o Presidente Vargas.

=====

RADIO CLUB DO BRASIL S/A

PRAZ

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 181-3.º And.
TEL.: 22-1995 REDE INTERNA
END. TEL.: RADIOCLUB

Data: 9. 8. 1943

Hora: 18.25

Prog. "Atualidades Brasileiras"

Redator: Oscar Gonçalves

A um povo, que pretenda sêr grande, não se deve falar apenas em coisas materiais. A uma nação, que pretenda sêr digna entre as demais, não se deve falar apenas dos problemas de sua vida social, política e econômica. Não haverá grandeza, não haverá dignidade, onde não prevalecer o espírito. As coisas do espírito importam tanto ou mais que êsses surrados e nunca satisfatoriamente resolvidos problemas que levamos a discutir desde que o sol surge no horizonte até que se oculta no ocaso, desde o primeiro ao último dia do ano.

Um povo não atingirá jámais o bem-estar social completo se o não procurar, também e principalmente, por meio do espírito e do que a êste diga respeito. O desvio dêste principio é uma das razões por que a humanidade se debate desde o bêrço e há-de continuar a debater-se até á consumação dos séculos. É tempo de invertermos os papeis. É forçoso iniciarmos a nossa marcha no mundo por onde a deveríamos têr iniciado desde o principio da existência humana: pelo espírito, pelo condicionamento das coisas da matéria ás do espírito.

O progresso para a vida espiritual é aquêle que aperfeiçoa os sentimentos humanos, abrandando-os, purificando-os, e assim fazendo que os homens se tornem mais amorosos e amoráveis, compassivos, resignados e associáveis nas suas ações, maneiras, atitudes e relações entre si. Atingido êste progresso, estará logicamente atingido o outro, o material. O homem aperfeiçoará, por tal modo, o seu viver social, tornando-o mais fácil e mais em harmonia com as condições de sua existência espiritual.

O homem -já o dissemos- não é um produto exclusivo do meio. Está subordinado a êle, mas contribue, também e de maneira sensível, para as suas modificações. De outro modo, não se explicaria a convivência, no mesmo nível, meio e condições, de pessoas más e boas. E assim como a ciência consegue, hoje, alterar as condições físicas do meio, pode o homem exercer igual influência no meio moral, já pelos atos consequentes da sua vida natural e

RADIO CLUB DO BRASIL S/A

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 181-3.º And.
TEL: 22-1995 REDE INTERNA
END. TEL: RADIOCLUB

.2.

da sua inteligência e vontade próprias, já de modo inconsciente, como instrumento de forças que desconhece, de inteligências que não percebe, de acontecimentos cujo sobrevir não prevê nem presente e que, em absoluto, não dependem do meio físico e social e material em que a sua existência se processa.

A atualidade brasileira impõe-se a observação, o estudo e a análise dos fatos que se desenrolam no mundo e, principalmente, de suas origens e causas. A guerra outra coisa não é senão a consequência do abandono a que relegamos a consideração, o peso e a medida de circunstâncias e ocorrências a que teimamos em não prestar atenção e cuidados. É indispensável que a humanidade corrija, de uma vez por todas, os erros do passado a que renitente e indesculpavelmente se apega na reincidência dos mesmos.

A guerra, como fenômeno natural e inseparável do progresso da humanidade é uma destas aberrações que só o desequilíbrio mental justifica. Se o progresso é ordem, é trabalho, é bem-estar, se consiste em edificar, em reconstruir, em melhorar, como admitir a guerra como sua consequência, contrariando todos os seus princípios básicos, todas as suas formas, todos os seus objetivos?

Não. Os processos violentos jámais edificam ou aperfeiçoam. E os homens que costumamos admirar como gênios, pelas suas ações vertiginosas, atribiliárias, ditatoriais, pelo seu personalismo singular e absovente e pela sua atividade multifôrme e desconcertante, são comparáveis às doenças que certos doutores dizem que são úteis ao organismo, atribuindo-lhe qualidades eliminatórias ao mesmo tempo que põem em prova a resistência do mesmo.

Não existem tais doenças. Todas elas deixam resquícios mais ou menos perniciosos de sua passagem. Nada é comparável a um organismo são, que nunca experimentou as arremetidas de qualquer mal. Os homens que, pelos meios indicados, excedem a sua contemporaneidade, são fruto da decadência em que se encontram os seus coevos. Não são eles que são superiores. São os seus contemporâneos que são inferiores! Se a humanidade hoje não atravessasse negro período de decadência, principalmente espiritual, não teriam brotado os supostos super-homens que a lançaram na mais tremenda e negregada das guerras. Eles nasceram da decadência, tal como nascem os cogumelos da humidade da terra e da podridão dos troncos das arvores!

RADIO CLUB DO BRASIL S/A

PARÁ

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 181-3.º And.
TEL.: 22-1995 REDE INTERNA
END. TEL.: RADIOCLUB

Data: 10. 8. 1943
Hora: 18.25
Prog. "Atualidades Brasileiras"
Redator: Oscar Gonçalves

o

No amplo, diverso e polirrítmico cenário da vida política e social do Brasil, a figura do Presidente Vargas releva-se como a de um homem sem ódios, sem rancores, sem desejos nem impetos de vinganças. Na história do mundo não há, talvez, exemplo igual num chefe de estado investido, como o Chefe da Nação brasileira, de tão largos poderes, que lhe são tacitamente outorgados pelo consenso da grande maioria de seu povo.

A esse aspecto tão acentuadamente característico do feitio moral do Presidente Vargas devemos em ampla margem o relativo desfôgo e a desfrutável serenidade em que vivemos numa época em que a humanidade mal consegue absorver o próprio ar da atmosfera! Esse aspecto moral de sua personalidade imprime á atualidade brasileira uma auréola de espiritualidade tão necessária, até em tempos de paz, a qualquer povo na sua marcha segura na estrada do progresso.

Os povos e as nacionalidades muito teem, ainda, que aprender nêsse sentido. Ódio, rancor, vingança denunciam corações sem nobreza, almas sem elevação nem grandeza. Em qualquer desacôrdo ou desentendimento, conseguirá sempre mais rápidos e seguros objetivos, assim como a simpatia das pessoas imparciais, aquêlê que se mostrar mais conciliador e provar maiores desapêgos.

A arte de edificar amizades é, como todas as artes, intuitiva e ingênita. No entanto, é a única que se pode assimilar e desenvolver por meio de uma educação sólida e bem orientada desde o bérço. Com que jús iremos exigir atitudes nobres, tolerância, benevolência, devotamento e préstimo, se não alimentarmos êsses mesmos predicados e qualidades para aquêles de quem os exigirmos?

Todo homem, por mais vil e criminoso que seja, tem por um ser ou objêto uma afeição qualquer viva e ardorosa. Sucêde, não raras vezes, que êle é vítima dessa afeição irrefreável, que o transfôrma e conduz aos atos e práticas degradantes. Pois bem: desenvolver-lhe êsse sentimento ao maximo



RADIO CLUB DO BRASIL S/A

PRA 3

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 181-3.º And.
TEL: 22-1995 REDE INTERNA
END. TEL: RADIOCLUB

.2.

quando o conduzir ás boas práticas, e deminuir-lhe, até obliterá-lo, o excesso, quando o induzir ás más ações, déve sêr o empenho de todo individuo no lar, déve sêr a função do estado na sociedade. E, principalmente, eliminar a vingança de todos os corações! A vingança é o processo de perpetuar o ódio. Os regimes, que procuram na vindicta estabelecer e firmar o império da lei, estão fóra dessa mesma lei tanto quanto aquêles que, por tal modo, procuram trazer ao seu respeito e obediência. Se não estiverem muito mais á margem da lei! Tais processos não são apenas condenáveis. São até contraproducentes, sobretudo para os que, empregando-os, julgam com isso atingir fins superiores.

A paz e a justiça reinarão só quando os homens adotarem êstes preceitos em suas relações mutuas. É pelo amor que nos aproximamos de nossos semelhantes. Essa é, também, a melhor via de nos aproximarmos de Deus!

FIM.

RADIO CLUB DO BRASIL S/A

PRA 3

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 181-3.º And.
TEL.: 22-1995 REDE INTERNA
END. TEL.: RADIOCLUB

Data: 11. 8. 1943
Hora: 18.25
Prog. "Atualidades Brasileiras"
Redator: Oscar Gonçalves

O general Góis Monteiro que, por motivos de saúde, se afastára, licenciado, há meses, do alto cargo de Chefe do Estado-Maiór do Exército, reassumiu, ontem, as suas funções.

A noticia, aliás inesperada para o grande público, ecoou rapidamente no Brasil inteiro, divulgada pela imprensa e pelo radio, e teve um duplo significado de alegria e contentamento. E dizemos duplo significado, porque, só o restabelecimento da saúde do ínclito militar, constituía, já por si, amplo motivo para que os corações de todos os brasileiros dessem largas a êsses sentimentos.

Outra circunstância, porém, contribuiu altamente para a expansão de tais sentimentos; e essa é a de encontrar-se, de novo, á testa do Estado-Maiór do Exército o seu antigo Chefe, o cidadão que todos nós reconhecemos como uma alta expressão no terreno técnico-militar e um desses vultos que costumam, por suas reais virtudes civicas e pessoais, assinalar a época em que são chamados, por essas mesmas virtudes e qualidades, a prestar ao país em que nasceram e aos seus concidadãos o inestimável concurso de seu saber, de seu patriotismo, de seu coração e de seu espirito.

Na atualidade brasileira, o regresso do general Góis Monteiro ao mais alto posto técnico do nosso Exército é, também, uma forte razão para que se reafirme a chama da nossa fé nos próximos dias da restaurada paz, mediante uma vitória cuja autenticidade e brilho nada esmaecerá, assim como a confiança, que por tal modo se robustece, de que, no exercício de um cargo de tanta e tão grave responsabilidade, nórmente nos dias que estamos vivendo, se encontra o homem que o deve justamente ocupar.

Na vida dos povos, acontecimentos sucedem, cuja medida e peso, ultrapassam a capacidade de calcular dos mesmos. Os povos suprem, de modo geral, essa lacuna, por uma capacidade de sentir que, por sua vez, ultrapassa a sabedoria dos estadistas e sociólogos. Neste momento e em relação ao preclaro militar, o que o povo brasileiro sente é que seus pensamentos e anêlos estão fartamente satisfeitos com a sua volta á Chefia do Estado-Maiór do Exército. E com isto, redobra-se a confiança do nosso povo.

RADIO CLUB DO BRASIL S/A

PRA 3

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 181-3.º And.
TEL.: 22-1995 REDE INTERNA
END. TEL.: RADIOCLUB

Data: 12. 8. 1943

Hora: 18.25

Prog. "Atualidades Brasileiras"

Redator: Oscar Gonçalves

o

Defender sempre e sistematicamente a liberdade alheia é um nobre imperativo a que deveriam obedecer todas as nações e, dentro de cada nação, todos os homens de estado, todos os indivíduos. É bem fácil aquilatarem-se as vantagens decorrentes de um tal proceder, que viria, antes de mais nada, criar o respeito, a harmonia e a tolerância nas relações de estado para estado, de individuo para individuo.

Nada mais digno e grandioso do que um povo que sobressaia no concerto das nações pela beleza de seus monumentos e objetos de arte, pela fertilidade de seu ensino pedagogico, pela grandeza de sua indústria, pela prosperidade de seu comércio, pela liberdade e segurança de suas leis, pelo esplendor de seus fastos, pela cultura, sabedoria e trabalho de seus homens. Porém, mais digno e grandioso do que tudo isso é a força geratriz de todo esse movimento de grandeza e de progresso material e espiritual. E essa força deriva naturalmente do respeito que a liberdade alheia nos incuta.

É interessante observarmos como os povos são solidários dentro da ciência e da cultura. Não há, nêstes setores, conquista que logo se não universalize, conhecimento que logo se não propague, pesquisa que logo não contágie todos os centros do saber humano. São principalmente os interesses politicos e economicos que desacordam e desassociam os povos e as nacionalidades. É a riqueza material. É o engenho ardiloso dos homens fracos que se antepoi de modo agressivo e belicoso á força empreendedora, porém despreocupada, do homem na realidade forte!

As nações agressivas não são, todavia, só as nações economicamente depauperadas. São, também e em geral, as que se encontram em decadência cultural. Embora a afirmativa pareça estranha a muitos, é á decadência cultural alemã que devemos a atitude agressora que essa nação assumiu para com as demais.

RADIO CLUB DO BRASIL S/A

PRA 3

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 181-3.º And.
TEL.: 22-1995 REDE INTERNA
END. TEL.: RADIOCLUB

.2.

São do próprio Nitsche, filósofo alemão dos fins do século passado, as palavras seguintes: "Pergunto se os alemães, a quem antes se chamava um povo de pensadores, ainda pensam. A inteligência aborrece, agora, os alemães, que desconfiam dela. A politica absorve todo o esforço que se poderia empregar em beneficio das coisas verdadeiramente espirituais!"

E Nitsche, por muitas razões bem nossas conhecidas, é filósofo querido dos nazistas!... A série dos grandes filósofos e pensadores alemães finava-se ao finar do século dezanóve, precisamente o século que marcou a hegemonia prussiana sobre as pequenas nações germanicas, fundindo-as num só e poderoso império e firmando sua preponderância militar, politica e economica no mundo europeu. Desde então, e mais do que nunca, a Europa e o mundo passaram a não ter sossêgo!

Portanto, o Estado Brasileiro, fomentando por um lado o surto economico e, por outro, o ensino pedagogico, técnico e profissional do cidadão, estimulando concomitantemente as forças físicas, espirituais, economicas e sociais do país, está realizando a verdadeira e única obra desejável de fato, para o engrandecimento e progresso da nacionalidade. Procura o Estado Novo estabelecer o império da liberdade na única base em que éla é admissivel: o respeito pela liberdade e pelo direito dos outros!

FIM.

RADIO CLUB DO BRASIL S/A

PRAZ

RIO DE JANEIRO
AV. RIOBRANCO, 181-3.º And.
TEL.: 22-1995 REDE INTERNA
END. TEL.: RADIOCLUB

Data: 13. 8. 1943
Hora: 18.25
Prog. "Atualidades Brasileiras"
Redator: Oscar Gonçalves

Está de viagem para os Estados Unidos da America do Norte o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da guerra.

Os fins dessa viagem são notórios e facilmente compreensíveis neste momento para quem quer que venha acompanhando os acontecimentos em que estamos envolvidos e até mesmo para o cidadão despreocupado ou alheio ás minúcias e particularidades da vida político-internacional do Brasil.

Merecedores de nossa apreciação e comentário são, todavia, os resultados possíveis dessa viagem, já no terreno dos interesses momentâneos e imediatos, já no tocante ás futuras relações entre os dois países.

As relações entre os povos não dependem exclusivamente do estado mais ou menos favorável em que as mesmas se fixam e desenvolvem, das afinidades etnológicas, morais, politicas e sociais que os aproximam, dos fatores economicos e comerciais que os ligam, da comunhão de ideais que, por ventura, partilhem, da conjugação ordenada de esforços e da articulação de interesses de vária espécie.

As relações entre os povos ressentem-se, com frequência, das atitudes, gestos e procedimentos daquêles que, postos nas culminâncias de seus destinos, tem a seu cargo tramam os interesses, superintender e estimular o desenvolvimento das relações, harmonizar as tendências e dirigir a ação. Os cidadãos aos quais são atribuídas essas honrosas e graves responsabilidades devem aliar a um acurado senso politico e a uma capacidade inexgotável de prudência e sabedoria, a habilidade de finos diplomatas e a perspicácia viva de um psicólogo penetrante.

Ora, pelos serviços já prestados ao Brasil, o atual Ministro da Guerra, é um cidadão que alia tais qualidades. Ele não é apenas o militar apegado aos rígidos deveres de sua rígida profissão. Não é apenas o chefe, o administrador, o técnico, em boa hora colocado á tésta de sua classe. Não é apenas um dos modernizadores do Exército Nacional, um dos cidadãos que honram a sua época e o seu meio e os seus compatricios, servindo com dignidade a Pátria que tudo espéra d'ele no momento em que tudo exige de seus filhos!

RADIO CLUB DO BRASIL S/A

PRA3

RIO DE JANEIRO
AV. RIOBRANCO, 181-3.º And.
TEL.: 22-1995 REDE INTERNA
END. TEL.: RADIOCLUB

.2.

O atual titular da pasta da Guerra do Brasil é, também, o homem de sociedade e o estadista esclarecido, o diplomata hábil e atilado e o psicólogo atento e analista, o coordenador meticoloso e preciso, o político de visão ampla e o homem de ação perfeitamente senhor de si mesmo.

Com tais requisitos, apresenta-se o general Dutra á mais poderosa nação do mundo, aqúela a que nos liga a maior e mais valiosa soma de interesses-reciprosos. E, com tais predicados, exercerá êle sua prestigiosa influência e desempenhará cabalmente sua importantíssima missão, regressando ao Brasil com a sua auréola de serviços prestados á Pátria reacendida e avivada pelo respeito e reconhecimento de seus contemporâneos e pela veneração exaltada e justa glorificação da posteridade!

F I M.

RADIO CLUB DO BRASIL S/A

PRA 3

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 181-3.º And.
TEL.: 22-1995 REDE INTERNA
END. TEL.: RADIOCLUB

Data: 14. 8. 1943
Hora: 18.25
Prog. "Atualidades Brasileiras"
Redator: Oscar Gonçalves

As Nações Unidas celebram, hoje, a instituição da Carta do Atlântico. Todos nós sabemos o que esse importante documento representa e exprime para as relações, não só presentes, como também futuras dos povos. A Carta do Atlântico é em suma a afirmação mais recente e solena da liberdade dos povos e do direito que lhes assiste de escolha de seu próprio modo de existência política e social. E porque não há-de sêr assim?

O homem que, num sereno instante de meditação mergulhar o olhar na imensidade do passado, verificará, assombrado, as profundas transformações e as maravilhosas mutações operadas imperceptivelmente á sua atenção despreocupada; e se examinar atentamente a existência do mundo, mais assombrado há-de ficar ao vêr como ano a ano, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, o tempo - ironico e implacável iconoclasta - vem derrubando as teorias mais fundamentais, as idéias mais discutidas, os mais bēlos e estáveis monumentos, as mais inexpugnáveis fortalezas físicas e naturais do mundo, tudo que parecia imanente, indestrutivel, inabalável, eterno! O impossivel de ontem tornou-se na realidade de hoje. O ignorado de agora será o vulgar de amanhã! E as modernas doutrinas sociológicas não são senão uma digressão revolucionária das velhas doutrinas prégadas. Outrora, procurou-se o bem-estar pelo desinteresse e desapêgo das coisas terrenas, pelo amor ás coisas espirituais. Hoje, é de bom tom proclamar-se o despreço e a renúncia ás coisas espirituais e exaltar-se o devotamento ás coisas puramente materiais. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra! Ambas as tendências são vãs, quando encerradas do seu exclusivismo! Ambas, dentro dêsse principio exclusivista, indicam caminho improfícuo! "No meio está a virtude!" Este conceito jámais teve aplicação tão acertada!

Quaisquér que sejam as futuras interpretações da Carta do Atlântico, qualquér que seja sua verdadeira aplicação e função - e longe de nós querer entrar desde já nessa apreciação! - o destino do mundo e o da humanidade não pode senão ficar subordinado á ciência. Já o dissemos e repetimos hoje! A verdadeira ciência não é vã, não é enfatuada. Antes afirma Deus do que o néga!

RADIO CLUB DO BRASIL S/A

RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 181-3.º And.
TEL.: 22-1995 REDE INTERNA
END. TEL.: RADIOCLUB

.2.

Oxalá possamos vêr o Brasil e o mundo definitivamente entregues aos homens que fazem vibrar seus cérebros no plácido recesso de seus gabinetes de estudo, em busca de lenitivos e remédios para os males morais das sociedades humanas! Oxalá possamos vêr á testa dos destinos da humanidade os que ensinam pelo persuadir brando, os que corrigem pela cordura e bom exemplo, os que afirmam, provam e atestam pelo franco e livre direito de investigação e análise, apoiados na profundidade do saber, na tolerância da bondade e do respeito recíproco, na imanência da superioridade, na santidade do apostolado! Oxalá nos seja dado, inda em vida, vêr o mundo confiado ao cientista - físico, anatomista, mecânico, fisiologista, químico, agrônomo, naturalista - aquêle que estuda, investiga, seleciona, inventa, prepara e produz, com a exclusiva preocupação de sêr útil ao seu semelhante e á inteira coletividade humana, aquêle que arranca da natureza os seus segredos e seus mistérios desvenda, imolando tranquilidade, sossêgo, saúde, bens de toda a espécie, a propria vida!

Alégres pássaros cantando a alvorada da vida e da paz universal, lídimos e honestos missionários do saber, são êles que forrageiam a verdade no seio de Deus e no seio da Natureza, para a distribuir dadivosamente, para a prodigalizar desinteressadamente ás manchêias, por toda a parte e a todos indiferentemente!

O mundo de amanhã não dependerá tanto dos principios estabelecidos na Carta do Atlantico como daquêles que a tenham assinado! Assim tem sido e continuará a sêr em todas as épocas e sociedades com os mandamentos dos homens e de Deus!

F I M.

RADIO CRUZEIRO DO SUL S. A.

RIO DE JANEIRO

AV. GRACA ARANHA, 19-11.º and.

TEL. COM RAMAES INT.

22-9832 22-9833 22-9834

Rio de Janeiro, 10/8/1943 - 10,30 hs.

"Notas e Comentários" - O BRASIL CONTRA A PESTE BRANCA

Redatôr: Guiarôni.

Entre os grandes inimigos do homem há um que não precisam ensiná-lo a odiar. Quase todos nós já vimos como êsse inimigo invisível se apodera de uma creatura, suga-lhe as faces, apaga-lhe a luz dos ólhos, rouba-lhe a vida e procura um caminho de destruição no organismo dos que estão em torno...

Cada um de nós tem visto a tuberculose em plena ação, sem precisar visitar um sanatório. Nenhum outro mal tem, como essa praga, a capacidade dantesca de pintar quadros horríveis com o corpo e a alma das criaturas. Quadros pavorosos de velhas mães amparando mocinhas de pernas finas como a sua vontade de morrer; de espíritos bons e valiosos roubados à sociedade para um estado de recolhimento e misantropia.

Com sua mão branca e fria como neve, essa pintora de angústias pega um indivíduo ou uma família inteira e faz de sua carne uma cena de dor. Há nos ólhos do doente do peito um mistério imponderável, que explica o lugar que a moléstia côm de cadaver ocupa nos grandes livros sentimentais. É o mistério da vida que foge sem ter dado uma



explicação de si mesma; das esperanças que rolam sacudidas pela tosse e pelos tremores de frio.

De certa forma, a chamada peste branca torna os tecidos transparentes e faz a alma aparecer, cheia de dôr e de fel; alma de tísico, às vezes chias de uma conformidade mais triste que o inverno e, às vezes, cheia de uma revolta hodierna e cruel.

O Brasil tem sofrido prolongadamente os rudes golpes dessa grande malfeitira. Até muitos dos nossos maiores pensadores, os poetas principalmente, nos foram roubados pelos seus dedos descarnados e maus. De muitas formas se tem procurado explicar porque é Ela que se apodera de nós logo que nos vemos debilitados pelo excesso de trabalho ou pela falta de regalias. Dizem uns que é a falta de cálcio em nossa água; outros, que são as mudanças excessivamente súbitas e totais da nossa atmosfera inconstante. Mas hoje, felizmente, sabemos que a Peste Branca não é incurável, como se supunha outróra, embora não esteja ainda descoberto o específico da sua cura.

E a Nação Brasileira passa por uma fase de extraordinário vigor no combate contra a grande inimiga nossa e de todas as nações. O Serviço Nacional de Tuberculose, renovando sua orientação, envia todos os recursos no combate ao bacilo de Kock. A êsse respeito, o vespertino "O Globo" entrevistou, recentemente, o Professor Arí Miran-



da, um dos paladinos da cruzada do país contra a mais traiçoeira das moléstias, e ouviu as palavras mais animadoras sôbre as concessões a serem feitas pelo Govêrno ao Serviço Nacional de Tuberculose, quer em tratamentos, quer em medidas preventivas, para que o fantasma que tosse roube menos vidas e diminúa o véu de sofrimento que tem estendido sôbre tantas cabeças.

A criação do Serviço Nacional de Tuberculose foi já um grande passo do Govêrno pela preservação do povo contra ela. Ela, a branca virgem de garras de hiêna e coração de vampiro, muito se está fazendo agora e muito mais se fará nos próximos meses.

Embora estejamos em guerra, há centenas de homens que, como o Professor Arí Miranda, estudam os problemas locais e, até com sacrifício, pugnam pela sua solução. É a prova que o Brasil sabe dar combate a todas as moléstias, inclusive o Nazi-Fascismo e demais flagêlos da convivência humana.

---O---



A NOSSA REAÇÃO - Redator: Guiarôni

Mais um navio brasileiro foi pôsto a pique pelas forças inimigas do Eixo. Como nos cinco casos anteriores, foi ainda um navio mercante, o mais importante de todos, constituindo seu desaparecimento uma perda enorme para os cofres públicos da Nação. Uma perda enorme para um grande número de famílias brasileiras; uma perda irreparável para todos nós, a quem os crimes anteriores do nazismo contra a nossa Bandeira identificaram mais profundamente com os nossos irmãos de Pátria.

O Brasil, que é livre, nunca tolerou assaltos à sua liberdade; o Brasil, que é soberano, nunca tolerou ofensas à sua soberania. Nas vezes anteriores, o povo todo saiu à rua, numa justa maré de cólera, pedindo vingança contra os piratas louros que mandavam os nossos compatriotas para o fundo do mar.

O Govêrno atendeu ao apelo do povo, porque era o apelo da própria alma da raça, declarando o estado de beligerância entre nós e os sacerdotes bárbaros do Nazi-Fascismo. Desde então, tudo se tem feito, em obediência ao programa creado por êsse estado de beligerância.



O Brasil, não satisfeito de prestar todo o seu apôio moral e material às Nações Aliadas que empunham armas contra o inimigo comum, abriu o voluntariado, oferecendo a cada homem a chance de lutar ativa e pessoalmente contra os desafiadores da nossa dignidade nacional. E hoje que todos os ânimos serenaram com a certeza palpável da derrota da Itália, da Alemanha e do Japão, os navegadores de Hitler põem a pique mais um navio brasileiro. Volta ao nosso rosto o mesmo sangue que nos fazia enrubecer quando os alemães fizeram naufragar o "Bagé" e seus quatro malfadados companheiros.

Hoje, como naquela ocasião, podemos sair à rua, agitar bandeiras, aclamar nossos heróis mortos e pedir guerra. Guerra contra a Alemanha! Gherra contra a horda teutônica da destruição e da anti-civilização. Porém já estamos em guerra. Já extraímos o latex da seringueira, já amontoamos metais, já aboletamos homens, já tomamos todas as providências de caráter agrícola, industrial e militar que requeria o estado de beligerância.

E agora? Poderemos considerar parada a nossa reação? Deveremos contemplar as nossas mãos erguidas, simplesmente porque cada um de nós não pode atirar-se de corpo e alma à batalha da Europa, ao lado dos franceses, dos ingleses e dos americanos, para apagar mais depressa o incêndio que ôntem queria devorar a humanidade e cujas



labaredas ainda podem roubar vidas e destruir cabedais?

Não, a nossa reação é cada vez mais forte, porque não está apenas na declaração de guerra, mas no coração e no estado de ânimo de cada homem que ama a liberdade e defende todas as coisas nobres que o Eixo combate.

Tanto quando extraindo borracha, tanto quando enviando soldados, nós estaremos obtendo a nossa vingança todos os dias, se acatarmos todas as medidas governamentais quanto ao racionamento e à contribuição expon-tânea do povo.

Se cumprirmos os nossos deveres para com a Pátria em guerra, os músculos da Pátria estarão tensos, porque os músculos somos nós; e pela paciência, pela fé, pela boa vontade no trabalho; pela conformidade no sacrifício; pelo entusiasmo na colaboração, estaremos apressando, a cada instante, a derrota inevitável do Eixo, nosso inimigo de morte.

Comentário irradiado em 11 de Agosto de 1943- 10,30 hs.



COOPERAÇÃO - Redator: Guiarôni

Todos nós sabemos que a guerra moderna não se trava apenas nas frentes de combate. Já vae longe o tempo em que dois exércitos se encontravam em campo aberto e decidiam qual dos dois deveria dominar certo condado, ou certo país. Hoje, os exércitos hostis avançam diretamente contra as cidades inimigas, porque os guerreiros criaram asas, porque o homem, em sua evolução, tornou-se muito mais eficiente na tarefa errada e eterna de destruir a si mesmo...

Todos nós lamentamos que seja assim. Gostaríamos que a competição das facções humanas fosse uma competição de mérito, realizada de maneira artística e intelectual. Gostaríamos que os povos mais cultos, mais nobres, mais religiosos e mais ricos de moralidade se apresentassem com os esplendores da sua cultura e do seu pensamento, e assim conquistassem o seu justo lugar de predomínio e de chefia, num terreno puramente subjetivo.

Mas infelizmente não é assim. A realidade das coisas tem mostrado que a força de uma nação não se mede pelo seu grau de cristandade, mas sim pelo número de seus soldados, a tonelagem dos seus navios e as cifras da sua pro-



dução bélica em geral.

Em nosso tempo, as hórdas barbáricas do nazi-fascismo esmagaram sob suas botas rangentes a liberdade superior da França. Há dois mil anos que o maior de todos os filhos do homem morreu pregado a uma Cruz, para nos ensinar que devemos amar uns aos outros, mas sua sublime lição só tem sido aproveitada por uma poucas almas de eleição, que certamente conquistaram a bemaventurança, mas devem sentir-se muito solitários nas amplitudes siderais para onde vão os justos, os retos e os puros de coração.

Todos nós lastimamos que seja assim, mas todos nós encaramos essa mesma realidade. E para vivermos ou, melhor, para sobrevivermos, temos de ser fortes e fazer sentir a nossa força. O Brasil é um país nobre, defensor da causa da liberdade e da justiça, mas só dispondo de grande força êle pode ser um grande defensor. Temos que ser bons, mas antes temos que ser fortes, para não sermos esmagados pelas forças agressivas que sonham ser a côrte do mundo e a casa senhorial da humanidade. Para sermos fortes, como ensina a mais velha das sabedorias, basta sermos unidos. Para sermos unidos, temos que ser leais e altruistas. Para sermos leais e altruistas, temos que suportar o sacrifício e justificar a nossa existência por motivos além de qualquer interesse pessoal e particular.



Hoje estamos em guerra. Eventualmente o Governo precisa recorrer a medidas como o racionamento de gêneros alimentícios e essenciais à nossa vida, ou dirigir apelos ao povo, como na campanha da borracha ou na campanha dos bônus de guerra.

Nunca nos impacientêmos com essas medidas; nunca deixemos de atender a êsses apelos. Da boa vontade e da cooperação de cada homem depende o vigor da Pátria ao reclamar os seus direitos perante os demais países e ao estabelecer a sua condição que diz respeito a cada um dos seus filhos, por mais humilde que seja.

Provavelmente, chegará um tempo em que a justiça há de se impôr por si mesma, com exemplos e palavras.

A época de hoje é uma época de violência. Cada povo tem que ser forte para não ser flexível. Sejamos fortes! Para isso, sejamos unidos! E para sermos unidos, sejamos bons brasileiros, no trabalho, na contribuição social, nos atos e nos pensamentos, para a glória do Brasil e para a felicidade futura do mundo inteiro!

Comentário irradiado em 12 de agosto de 1943, às 10,30 hs.



12 de Agosto de 1943 - 22,55 horas

"Notas de cada dia" - um comentário de José Condé

A participação mais direta do Brasil na guerra, ao que parece, deixará agora de ser uma possibilidade para se tornar uma realidade incontestável.

A questão foi largamente comentada pelos jornais. Juntaram-se ainda várias declarações de altas autoridades do país, todas elas unânimes no mesmo pensamento: nossos soldados devem lutar. Entretanto, nada parecia pôr confirmação na prática do desejo comum.

Houve um intervalo. O assunto ficou mesmo em suspenso. Agora, a viagem do Ministro da Guerra aos Estados Unidos fez com que se voltasse a falar com mais insistência na questão. A própria correspondência noticiosa americana não teve reservas ao tratar da significação dessa viagem. O titular da guerra do Brasil conferenciará com altas personalidades do governo dos Estados Unidos, inclusive com o Presidente Roosevelt. O envio de uma força expedicionária brasileira aos campos de batalha será o principal assunto das conversações.

Segundo êsses mesmos comentaristas, o que vem retardando a decisão do comando aliado - em relação ao envio de tropas brasileiras - é o problema subordinado ao



transporte marítimo e aos abastecimentos. Mas o assunto será definitivamente resolvido com a presença na república do Norte, do General Gaspar Dutra. Noutras palavras: o nosso país participará dos próximos movimentos de forças nas frentes de batalha. O General Dutra será amplamente informado a respeito das conferências que, no momento, estão sendo levadas a efeito no Canadá, entre Churchill e Roosevelt. Conferências estas diretamente ligadas à próxima ofensiva dos aliados em todos os setores de luta.

É esta a notícia brasileira de maior sensação do dia. O Brasil - além do grande auxílio que já vem prestando à Causa das Nações Unidas - quer igualmente participar com os seus soldados e com o seu sangue do sacrifício dos soldados das outras pátrias envolvidas no conflito. A hora do mundo - hora decisiva para todas as nações que desejam viver em liberdade - é também a hora do Brasil.

Eis aí a significação da viagem do Ministro da Guerra aos Estados Unidos. Significação que está simbolizada nas palavras com que o Chefe da Missão Militar Norte-Americana, se despediu do General Dutra: "O Exército Norte-Americano sente-se orgulhoso em se bater ômbro a ômbro com os seus camaradas brasileiros".



DENTRO DE UM ANO - Redatôr: Guiarôni

Aqueles que observam a guerra com olhos técnicos estão calculando para o espaço de um ano a consumação da Vitória Final, que é a aspiração de tantos povos oprimidos pelo tacão Nazi-Fascista; escravos da soberania bárbara, que já contemplan no céu da Europa os albores da nova aurora raiará do esforço inelutável dos Países Aliados.

Se assim fôr, dentro de um ano a humanidade estará entrando numa nova fase da evolução conquistada ao preço de muitas lágrimas e de muito sangue, como, aliás, sempre tem acontecido, através dos tempos. Hoje a Vitória das Nações Livres é desejada em todos os pontos do univérso. Quem sabe quantos soldados alemães, por trás da sua matralhadora assassina, estará pedindo a Deus - ao Deus de que ontem fugia - que Hitler cáia depressa, que a Alemanha se curve depressa e depressa termine a chacina universal, cujo prolongamento é uma continuação de tragédias em massa? Quantos soldados alemães, obrigados a combater, não serão já inimigos daquele gigante de papelão que lhes ensinou a cultivar a força para desprezar o direito e esmagar os fatos?



Provado está que o pòvo italiano aspira ao fim da guerra, asfixiado, frustado e vencido que foi pela eloquência do ditador que anda fugindo!

É bem possível que, de um ponto de vista espiritual, êsse fáto explique porque a guerra tem durado tanto... A vitória como que se fez esperar para que todos aprendessem a compreender o que ela significa em liberdade e felicidade para todos os homens. Quando ela surgir, finalmente, quando ela despontar, plena e transcendente, todos os povos a saudarão com a mesma festividade de espírito e coração. O próprio pòvo germânico terá conhecido a mesma dôr que causou a tantos outros e, acrisolado pelo sofrimento e o remórso, não ousará erguer um pensamento de revolta contra o novo sól das criaturas dignas - porque êle será o lábaro natural da evolução humana.

Nós, os brasileiros, não fomos pòupados às arrancadas deshumanas do nazi-fascismo. Irmãos nossos foram para o fundo do mar; navios nossos, adquiridos à custa do nosso suor, prometendo um futuro de glória para as nossas forças navais, foram para o fundo do mar. Nêste momento, há órfãos e viúvas do conflito atual espalhados por nossa terra. Debaixo do nosso céu há corações que odeiam Hitler com essa energia de ódio que só vem do desespero pelo ultraje e pelo abuso.



Mas assim como não fomos poupados à cólera do inimigo, assim também não nos quizemos poupar aos esforços de todos os elementos da justiça e da liberdade que estão sendo a origem da sua derrota. Estamos em guerra. Nossos soldados estão prontos para marchar. Marcharemos! E guerreando ou trabalhando pela Vitória das Nações Unidas, enquanto estamos vingando nossos irmãos mortos sem razão plausível, fazemos mais do que isso. Acrescentamos a força de nossos braços e a luz do nosso pensamento à grande força e à grande claridade que o mundo conhecerá depois desta guerra da civilização contra a barbárie.

O homem de após-guerra, no Brasil, em toda parte, estará livre de muitas cargas que faziam vergar o homem seu irmão de antes da guerra. E entre os povos livres a quem a humanidade deverá a execução dessa obra de Deus, estará o Brasil - gloriosamente o Brasil!

Comentário irradiado em 13 de Agosto de 1943 - 10,30 horas



O SENTIDO SOCIAL DO TOSTÃO - Redatôr: Guiarôni

No começo, a Campanha do Tostão, iniciativa da Cruzada Nacional de Educação, destináva-se a fortalecer e aumentar o ensino primário no Brasil. Depois, a contingência da guerra imprimiu-lhe a torsão que imprime a tudo, e a Campanha do Tostão transformou-se em mais um elemento dos esforços públicos em prol da CAMPANHA DO BÔNUS DE GUERRA. No começo, éra um movimento de estudantes; mas hoje a Mulher Brasileira léva-lhe a contribuição inestimável do seu patriotismo e da sua boa vontade.

O tostão, reunido aos milhões, saltando de mão em mão, convérge para um ponto onde a sua união fará a sua força, numa iniciativa altamente nobre e patriótica.

Há uma coisa empolgante na Campanha do Tostão. É o próprio tostão... Pequenino e indistinto, êle surpreende pela maneira com que se mostra capaz de avolumar e de ter uma grande importância. Uma grande quantia formada a níqueis de tostão, através de uma contribuição de milhões de criaturas, é um símbolo de coesão e um exemplo de altruísmo. O total dos tostões reunidos é o tostão do povo... e é uma coisa imensa!



Nada exemplifica melhor que o pequeno e esforço de cada um de nós, por modestos que sejamos, por humilde que seja a nossa condição; é o princípio da grande energia comum que faz gloriosa a nossa bandeira nos ares; que torna mais longo e trajeto dos nossos navios; que leva mais longe e mais alto o nome da nossa Pátria.

Quando se fala em Campanha do Tostão, qualquer brasileiro, seja um menino de cursoprimary, seja um ancião num abrigo da velhice desamparada, sente que também pode contribuir. E se os numerários da campanha derem para comprar um avião, o milagre do seu tostão lhe permitirá olhar mais orgulhoso, certo de que um pedacinho daquela hélice ou daquela asa foi comprado com o seu tostão, que era pouquinho, mas que foi dado de todo o coração.

O tostão em si nada representa, mas tem uma grande alma social de igualdade e de fraternidade. Em si não vale nada, mas vale inmensamente como manifestação de uma boa vontade para com os nossos irmãos; vale tanto quanto uma idéia; tanto quanto uma palavra de amor - e essas coisas valem mais do que é possível falar.

Catulo da Paixão Cearense, o poeta indígena cujo talento bravo parece ter brotado da terra como um ingazeiro, e cujo canto repercute naturalmente no céu como o canto da jurití, é talvez o mais altamente homenageado dos brasileiros que, em vida, receberam monumentos. Pois o seu monumento foi construído através de uma Campanha de tostão. De uma criança ou de um ministro; do mais humilde



dos trabalhadores e do Presidente Getúlio Vargas, Catulo recebeu o seu tostão, apenas, e viu surgir a erma, como dádiva de milhares de corações, num gesto coletivo de estima e admiração.

A atual Campanha de Tostão, da Cruzada Nacional de Educação, continuará a ter, como teve em todas as suas fases anteriores, o mais pleno sucesso e os mais francos aplausos. É dever de cada brasileiro, sem distinção do trabalho que faça ou do lugar onde viva, contribuir para que assim aconteça. E se porventura tivéssemos de gastar uma fortuna para oferecer um tostão, valeria a pena, e o tostãozinho representaria bem a fortuna gasta em favor da sua entrega - da sua entrega às mãos patrióticas que pugnam ativamente pela vitória completa do Brasil.

 Comentário irradiado em 14 de agosto de 1943 - 10,30 horas



O torpedeamento do Bagé - Comentário de Hugo Mósca

Abrindo os matutinos de domingo, os brasileiros foram surpreendidos com uma notícia dolorosa: o torpedeamento do Bagé.

De novo, na calada da noite, um navio nacional que fazia simples navegação de cabotagem, foi abatido pelos totalitários. E como das vezes anteriores, mulheres e crianças ficaram sepultadas no fundo do mar, vítimas da proeza infame.

E é assim que se conta a história da guerra dos pseudos salvadores do mundo... Enquanto na Europa, dia a dia, as legiões nazistas são derrotadas, enquanto na Sicília milhões de homens tem o merecido massacre, enquanto no Pacífico posições e tropas caem e se destroem, enquanto em crescente progressão diminui o poderio material e humano dos "eixistas", enquanto as populações dominadas pelo imperialismo se levantam em rebelião, enquanto, enfim, se aproxima a hora final do ajuste de contas, querem nos intimidar, atacando pacíficos e desarmados navios.

Mal sabem os totalitários que com essas bravatas de felonias e de traição cometem um desastre de estratégia e um erro psicológico. Esquecem-se que pagarão, duramente,



a perda de todo êsse material, porque os bens de seus súditos, graças às prontas medidas do Govêrno, responderão pelos prejuizos. E tambem olvidam que o nosso pôvo, exuberante em aplauso e em apoteose, mas, tambem, frio, rigoroso e impassível deante do adversário, não lhes perdoará, jamais o luto que teem imposto à família brasileira.

Não calculam que pelo resto do tempo, no silêncio das atitudes, nas expressões das fisionomias, no recesso dos lares, nas escolas, nas reuniões, onde existir a lembrança de um torpedeamento, seja a pensão à uma viúva, seja a orfandade de uma criança, seja o desamparo de um ancião, seja uma cerimônia fúnebre, seja uma celebração cívica, os "eixistas" estarão condenados a saldar, com lágrimas e como maiores sacrifícios, êsses atentados.

E até as gerações futuras não pouparão, tambem os herdeiros dos que hoje pretenderam sufocar no terrorismo, na violência, na usurpação, na conquista inglória, as nações livres do mundo.

O afundamento, pois, dos nossos navios, precedidos do barbarismo da técnica germânica, é uma tragédia que vae ser bastante onerosa para os nossos inimigos que espiarão, pelos séculos a fóra, por todos êsses golpes de torpeza e de indignidade, se não sucumbirem, para sempre, asfixiados pelo justo ódio da Civilização.

Comentário irradiado em 14 de Agosto de 1943- 19,45 horas



Entre os princípios dominadores da Constituição de 10 de Novembro de 1937, figura o da proteção que o Estado deve dispensar à família.

Ela é considerada a célula da nação e a sua estrutura deve ser preservada de qualquer influencia contaminadora, que afete os vínculos da comunhão entre pais e filhos.

O Estado tem interesse nesta preservação e intervem no sentido de facilitar os meios necessários para a defesa dos fundamentos da formação da família.

Quando escasseiam aos pais os recursos indispensáveis ao sustento próprio e da prole, o Estado aparece, auxiliando e socorrendo a família, a fim de que os seus chefes possam desempenhar os seus deveres em relação à prole, dando-lhe o necessário sustento e a indispensável educação.

Si os encargos resultantes dos deveres naturais forem superiores às forças economicas dos que exercem o pátrio poder, o Estado prestará o seu concurso, a fim de que a família, nos seus supremos objetivos sociais, não seja atingida.

O Estado deve, pela Constituição, prestar êsse auxilio e êsse dever já está adquirindo no novo regime uma forma pratica, através do instituto do abono familiar, uma das mais felizes combinações dos últimos anos.

Sem criar encargos exorbitantes, que outros teriam que suportar, o governo desempenha a alta missão de proteger as proles numerosas, de facilitar e subsistencia e educação dos filhos, como elementos indispensáveis ao futuro do país, no seu esforço em criar uma personalidade coletiva, que confira aos próprios brasileiros o destino de sua Pátria.

Para isto, teremos que começar pela geração que desponta, libertando-a de influências estranhas e dando-lhe a consciencia de que é bem-vinda à comunhão nacional, que a protege e lhe garante o desenvolvimento físico e mental, para que se mostre digna de pale a desempenhar no futuro da raça.

Leal Guimarães.

O DASP, em comemoração ao quinto aniversário da sua formação, organizou uma exposição, que é um modelo de esforço desenvolvido por esse Departamento, com o objetivo de imprimir maior espírito de colaboração entre os vários serviços administrativos.

O fendimento do trabalho, nas repartições, depende dessa colaboração íntima entre todas, e, nessa finalidade têm concentrado os seus dirigentes o seu maior empenho, com resultados já bastante apreciáveis.

Impondo disciplina, sem abolir o sentimento de solidariedade e de camaradagem entre companheiros, os chefes das repartições têm obtido resultados que estão muito além da expectativa. Observa-se, ainda, por força dessa melhoria na coordenação do trabalho, maior simpatia por parte do público, que tem interesse nas repartições.

A urbanidade reinante, entre os funcionários e as partes, é uma consequência direta da remodelação introduzida, de que resultou maior prestêss na marcha dos papéis e na exatidão das informações fornecidas aos interessados.

Outro aspecto da exposição, que merece ser realçado, é o cunho nacionalista das comemorações. Os organizadores dos programas, obedientes à orientação de destacar as possibilidades artísticas dos brasileiros, têm oferecido momentos musicais, com a participação de elementos nossos, capazes de competir em valor e aptidões com outros, vindos de fora. Essa orientação constitui uma necessidade, porque lutam os artistas nacionais com o fetichismo que ainda existe por tudo quanto vem de fóra.

Os poderes Públicos devem oferecer o exemplo de proteção aos brasileiros, que até agora têm sido esquecidos, para dar lugar a elementos estrangeiros, de mérito bastante reduzido e que, entanto, ao pisar o solo pátrio, encontram ambiente favorável, logrando situação econômica invejável. Tudo Porque? Porque a regra ainda é esta: entre um artista brasileiro e um estrangeiro, este se preferirá, a quem se reserva tratamento especial, concorrendo para dar-lhe cartaz, que nunca teve.

Esperemos, do Serviço de Educação Nacionalista da Prefeitura e de outros, uma proteção mais eficiente aos valores nacionais.

Leal Guimarães

O nosso maior navio mercante acaba de ser sacrificado pela insidiosa campanha submarina dos totalitários. Os primeiros navios nossos torpedeados nas costas do Atlântico, dentro dos limites de nossas águas territoriais, segundo se propalou, tiveram sua partida e a sua rota desvendada pela rede de espionagem que os eixistas mantinham dentro de nossas fronteiras.

Fortes nucleos de espionagem foram descobertos, os quais mantinham estreitas relações com os comandos nazi-fascistas, que eram postos ao corrente de muita coisa que interessava à nossa defesa e às precauções tomadas pelas autoridades, a fim de proteger a nossa navegação.

O torpedeamento do "Bagé" nas costas de Sergipe, quando em viagem para o Rio, em plena noite, vem despertar suspeitas de existência de outros núcleos de espionagem, que ainda não puderam ser descobertos.

Os eixistas, aqueles que ostensivamente se entusiasmaram com as primeiras vitórias das armas totalitárias, e que eram contados aos milhares, desapareceram. Eles aí estão, dentro da comunhão nacional, embuçados, fingindo-se de amigos gratos pela hospitalidade que lhes damos, mas no fundo desejosos que a fortuna faça mudar o curso dos acontecimentos, inclinando novamente a vitória para o lado dos totalitários.

Além dos que aqui viviam, há longos anos, sempre indispostos conosco, há ainda a acrescentar o volume de refugiados que logrou entrar no país e de cuja procedência pouco se sabe. Trazem os seus problemas, as suas teorias, a sua índole, que não se harmonizam com as nossas; muitos deles, do Brasil, apenas querem o conforto que desfrutam e as facilidades que têm em fazer bons negócios.

O torpedeamento do " Bagé " está a aconselhar maior vigilância, em torno das camadas totalitárias, sempre dispostas a nos causar o maior mal que puderem.

Leal Guimarães

A partida do Ministro da Guerra para os Estados Unidos tem, neste momento em que o conflito entra na sua fase decisiva, a mais alta significação.

Significa que a nossa colaboração com a grande Republica do Norte tende a estreitar-se, assumindo, cada dia, uma feição mais eficiente.

Uma guerra, como esta, em que a máquina prepondera, em que o soldado não quer dizer apenas bravura e disposição para a luta, mas equipamento, deve ser encarada sob o ponto de vista da necessidade de cada nação.

O Brasil se prepara para o conflito e logo que as suas forças armadas estejam em condições materiais de prestar o seu concurso, nos combates decisivos, as democracias podem contar com elas, lutando lado a lado com os exércitos, que marcham para pôr, um ponto final, na arrogancia e na crueldade nazi-fascista.

A nossa colaboração, até agora prestada com os elementos de que dispomos, tem sido valiosa e eficaz. Os sacrifícios de nossos marujos, enfrentando um inimigo tecnicamente preparado, para manter o ritmo de nosso comércio com os portos do Continente; e a brilhante atuação de nossos pilotos do ar, na patrulha de nossas costas, constituem demonstrações de nosso desejo de participar da guerra, enfrentando todos os riscos que dela decorrem.

Sabemos que no campo da luta, de vida e de morte, que as democracias enfrentam, não há restrições. Todos se batem onde forem chamados e onde as necessidades o exigirem.

Tem sido esta a linguagem usada pelo Ministro da Guerra, a quem se deve o reforçamento das fileiras do nosso Exército, com a execução de uma série de medidas felizes e bem rece recebidas pela opinião pública do país.

Exército e nação formam, hoje, uma só entidade, deante do conflito, a a que fomos arrastados pela truculência totalitária.

Ambos irmanados por um mesmo pensamento, comparecem, na pessoa do General Gaspar Dutra, para dizer aos americanos que o Brasil sabe honrar a sua tradição de honra e de civismo!

Leal Guimarães

RADIO JORNAL DO BRASIL

P R - F 4

Ainda existem focos de conspiração nazi-fascista dentro do território nacional. Ainda se ouve falar em estrangeiros bebendo e festejando o afundamento de navios brasileiros.

Gosando de uma hospitalidade invejável, cercados de garantias, de comodidade e conforto, ainda se mostram irreverentes, audazes e cruéis, sentindo-se felizes com o nosso infortúnio.

A notícia que mais um barco brasileiro foi posto ao fundo, por um submarino, os enche de satisfação. A propaganda eixista dentro do país desenvolveu-se a rédeas soltas e os seus frutos ainda caem em cima de nossas cabeças.

Há suspeitas de que o últimos afundamentos tenham sido obra dos conspiradores, de manobras da quinta-coluna, que está sempre vigilante e pronta a executar os seus planos e maquinações contra a defesa nacional.

Os agentes dos totalitários sabem que nós somos, por indole, conduzidos a creditar na boa-fé alheia.

Depositamos com facilidade a nossa confiança no primeiro, que seja habil na arte de disfarçar, através de palavras amáveis, o sentimento de antipatia e de animosidade. Dessa circunstancia se prevalecem os agentes do Eixo para infiltrar-se em várias camadas, preparando os seus golpes e os meios para fugir á fiscalisação.

Torna-se necessário alertar a vigilancia e despertar os sentidos dos brasileiros, prevenindo-os contra as manobras dos totalitários. Eles não dormem e procuram servir á sua causa, com sacrificio de nossa segurança, em risco de nosso patrimônio e da vida preciosa de nossa gente.

Impõe-se a mais severa atenção.

A guerra entra em nova fase, é verdade, mas o inimigo é cheio de artimanhas, e lançará mão de todos os recursos ao seu alcance para evitar a debécile. Contando que a guerra vái acabar amanhã, estaremos dando oportunidade ao inimigo para nos causar maior mal que puder.

Leal Guimarães

O Brasil não abandonou a sua tradição, de criador do Direito. Desde Teixeira de Freitas que a sua orientação no campo jurídico tem obtido sucesso de grande significação em todo o Continente americano.

Aquele jurista brasileiro, com a sua consolidação do Direito Privado legislou não só para o Brasil, como para quase todos os países latino-americanos, que nas suas reformas tomaram o trabalho do mestre brasileiro como modelo e paradigma.

Agora, com a legislação trabalhista brasileira que vem de ser consolidada, verifica-se o mesmo sucesso, conforme se depreende das declarações de eminentes cultores desse novo ramo do direito, nascido á sombra das transformações sociais operadas depois da guerra de 1914.

O Brasil extraiu as normas, para as reformas que realizou nos últimos dez anos, da observação direta do meio ambiente, e logrou, porisso mesmo, criar alguma coisa, que dá a medida de sua cultura jurídica e do desejo de tornar o direito um reflexo da realidade, vestindo com rigôr as formas das relações trabalhistas, que emergem da evolução social moderna.

Reatamos a tradição jurídica, conquistada por Teixeira de Freitas.

No próprio Congresso Trabalhista Internacional, realizado recentemente no Canada, os nosso delegados puderam oferecer, á análise de outras nações, uma obra que representa alguma coisa de expressivo e que pode servir para elevar o conceito do Brasil.

O representante britânico, autor de uma reforma que ainda é debatida no seu país, ficou impressionado, ao ver que muitas das idéias constantes de seu plano já são realidade no Brasil. Houve em muitos aspectos uma verdadeira antecipação.

Fizemos, no campo do Direito, o que deve ser feito sempre noutros sentidos. Não imitamos, não copiamos. Fizemos algo por nós mesmos !

Leal Guimarães

PANORAMA NACIONALDia: 9.8.43.
De: Magalhães

Representantes das vinte e uma nações deste continente participam nesta capital, da Segunda Conferencia Inter-Americana de Advogados. Esse certamen possui, indiscutivelmente, rara importancia. Ele traduz a harmonia continental, harmonia que não se limita simplesmente ás questões economicas, resultantes de interesses materiais. Pelo contrario, estas é que derivam daquelas. É a harmonia espiritual que preside á existencia em comum das republicas americanas; que permite as soluções em outros terrenos, incentivando as relações economicas que repercutem, favoravelmente, no progresso de cada uma das nações deste hemisferio.

Estes instantes de confraternização que os juristas patricios e os das nações visinhas e amigas vivem neste momento, nada mais são do que uma resultante de um longo esforço dos dignos dos povos americanos, intérpretes da verdadeira missão da America, que é a missão da Liberdade. Dentro dessa liberdade, cada nação auxilia fraternalmente as demais nações. E os problemas do Direito não podem ser extranhos a esse clima de fraternidade que existe em todo o continente. Por isso mesmo, os delegados das vinte e uma repúblicas deste hemisferio, aqui se encontram, em nossa capital, para discutir as mais importantes téses da Ciencia a que se dedicaram. Dentre essas téses, uma das mais importantes, sem duvida, é a que diz respeito aos problemas de após guerra. Sim. Os juristas americanos não se mostram alheios ao dramático acontecimento que empolga a humanidade. E eles não perdem de vista a importancia que o desenrolar dos fatos atuais poderá ter no futuro, do direito. Analisam, estudam e investiga, os participantes da conferencia atual, as consequencias futuras do instante que vivemos. E o que sobremaneira nos honra é que tão importante conclave se realice na capital brasileira. Sob a inspiração de Teixeira de Freitas e Rui Barbosa, os juristas patricios se reúnem a seus colegas em admiraveis instantes de confraternização continental.

PANORAMA NACIONALDia: 10.8.43.
De: Magalhães

Repercutiram intensa e favoravelmente em todo o país as declarações do ministro Salgado Filho, por ocasião de seu regresso dos Estados Unidos, onde se desempenhou de importantíssima missão que lhe foi confiada pelo nosso governo. A palavra do titular da Aeronautica é cheia de oportunidade, principalmente agora em que a aviação nacional tem uma participação acentuada na vigilância das rotas marítimas, afugentando, atacando, destruindo os submarinos inimigos, protegendo assim os comboios aliados e dos quaes tanto depende a esperada vitória das Nações Unidas. Ao mesmo passo, a estada do sr. Salgado Filho na nação aliada e amiga serviu para que fosse proclamada, uma vez mais, a colaboração do Brasil com as democracias que combatem o inimigo comum. Foram bases brasileiras o principal fator para o exito das operações na Africa do Norte, disseram-lhe os norte-americanos. Deante do ministro da Aeronautica do Brasil essas afirmações tiveram a mais indiscutivel importancia. Esse, o significado moral da recente visita do sr. Salgado Filho aos Estados Unidos. Mas, essa visita é tambem rica em consequencias materiais. Pôde o ministro que dirige o nosso desenvolvimento aeronautico concluir entendimentos para o aparelhamento da arma aerea Brasileira. Recebemos aviões, dirigiveis, material de toda a especie afim de tornarmos mais eficiente, mais vigorosa a defesa aerea do país, tornando possivel, ao mesmo tempo, uma futura participação da aviação brasileira num teatro de guerra mais distante.

Ha ainda outro aspeto das impressões que o sr. Salgado Filho trouxe de sua viagem á America do Norte. É o esforço de guerra tremendo que se realiza nos Estados Unidos. Todas as forças da grande Patria de Roosevelt se concentram na criação do maior potencial possivel para vencer a guerra sem demora e de forma esmagadora.

PANORAMA NACIONAL

Dia: 11.8.43.

Por: F. Magalhães

O preparo das novas gerações constitue tarefa que, de forma alguma deve ser esquecida pelos verdadeiros governos. É pela educação da infancia que se cria a continuidade dos esforços realizados. De coisa alguma nos adeataria promover os gigantescos trabalhos que se efetuam presentemente se não tivéssemos a certeza de que esses trabalhos serão continuados pelas gerações vindouras. E nesse particular, embora tenhamos ainda muito para fazer, temos conseguido bastante. Não só o governo federal, mas, também, os governos estaduais e municipais envidam grandes esforços para que o problema educativo tenha sempre que possivel uma solução pronta e eficiente. A criação de estabelecimentos de ensino, ao lado da preparação de novas turmas de mestres constituiu objetivos que se acham sempre dentro dos programas traçados pelos dirigentes.

A esse respeito, o recente Congresso de Educação Física, realizado nesta capital, veio revelar o acentuado desenvolvimento do nosso país quanto á preparação física, base indispensavel á cultura de qualquer povo. É que o Mexico, segundo afirmou o diretor da Escola de Educação Civica desse país, general Manuel Reyes Idunate, se encontra na perspectiva de adotar, com as adaptações necessarias os planos educacionais do Brasil. Esse acontecimento vem mostrar, de forma incontestavel, o quanto temos conseguido nos ultimos tempos no campo educacional, reflexo do que se faz nos demais setores das atividade do país.

PANORAMA NACIONALDia: 12.8.43.
R. F. MAGALHÃES

No próximo dia 10 de Novembro entrará em vigor a Consolidação das Leis Trabalhistas do Brasil. Harmonisa-se, dessa maneira, o conjunto de medidas adotadas pelo nosso governo em benefício do trabalhador nacional. As leis, as mais diversas, estão agora reunidas, possibilitando sua aplicação ainda mais eficiente e prática. Além desse sentido utilitário que inegavelmente possui, a Consolidação vem revelar uma vez mais ao mundo o adiantamento da nossa legislação social. Nestes últimos doze anos, a pátria recuperou, sem dúvida, o tempo perdido em relação às leis justas e humanas que tanta falta faziam às nossas classes trabalhistas. E, mais do que recuperar o tempo perdido, o legislador nacional adiantou-se em sua tarefa, ao ponto de oferecer ao nosso povo leis sociais das mais adiantadas do mundo. Somos hoje em dia, com justificada honra, apontados como pioneiros em matéria de legislação social. Graças a esse conjunto de dispositivos sábios e humanos, o operário brasileiro participa, cheio de estímulo e de confiança, da grande tarefa do desenvolvimento do país. Porque nas leis ora consolidadas se encontram as soluções dos mais difíceis problemas que tanto preocupam outros governos. Temos um Ministério do Trabalho. Temos uma Justiça Social. São conquistadas que por si sós bastariam para marcar a transcendência do período histórico que vivemos. É por esse motivo que com acentuado júbilo, o povo brasileiro acolhe a Consolidação que reunindo as leis trabalhistas entrará em vigor em 10 de Novembro vindouro.

PANORAMA NACIONALDia: 13.8.43.
R. F. Magalhães

Quando em 1930 o país iniciou, com o vitorioso movimento de então, uma nova fase de sua historia, estávamos todos certos de que importantíssimas modificações seriam efetuadas. Essas se processaram e vem sendo realizadas com tenacidade e eficiencia. Não só as transformações nos planos economicos ou financeiros em que o país se revigoreou para se atirar aos empreendimentos que exprimem neste momento a força criadora do nosso povo, mas, as renovações tambem no terreno político ou social, em que o aparecimento de novas leis, atendendo aos mais sagrados direitos do trabalhador nacional, vieram colocar o Brasil em situação excepcional. Por varias vezes, opiniões autorizadas, teem, no exterior, se referido ao progresso que empolga a nossa terra no momento atual. Da mesma forma tem sido reconhecida a nossa participação nos acontecimentos da guerra, e destacada, justificadamente, a nossa contribuição material e estratégica, para a vitoria das democracias sobre o totalitarismo barbaro e retrogrado.

Agora, a unificação das leis trabalhistas vem realçar o esforço renovador do nosso governo. E, interessante coincidência: a Consolidação das Leis Trabalhistas foi publicada ao mesmo tempo em que se reunia nesta capital, a segunda conferencia inter-americana de advogados. Os juristas das nações americanas tiveram oportunidade de expressar sua admiração pelo Código do Trabalhador Brasileiro. Entre eles, o delegado uruguaio, sr. Pedro Berro manifestou a sua admiração pela intensidade e cordialidade que se observam nas relações entre patrões e empregados, no Brasil, enaltecendo a dignificação do Trabalho que aqui se observa e o amparo ás massas operarias, tão humanamente adotado. Realmente é com esse conjunto de medidas salutaras, possibilitando e equilibrio social, que o nosso país vem empreendendo o vasto programa que significa a concretisação de todas as esperanças dos que saudaram o vitorioso movimento de Trinta.



CRONICA DA PRE-3

Nelson Dantas

O ministro da Guerra do Brasil partirá, dentro de breves dias, em visita aos Estados Unidos. Essa noticia, por si mesma, encerra e lembra varios fatos de importancia excepcional. O expoente do nosso glorioso Exercito, seu reorganizador metodico e infatigavel, o modernizador das divisões de Caxias, Deodoro, Florianopolis e Mallet, terá ensejo de se pôr em contacto com o Arsenal das Democracias e de sua prodigiosa ação realizadora.

Os que têm o prazer de conhecer o general Eurico Gaspar Dutra sabem que seu espirito prefere e ama as aptidões construtivas, as capacidades concretizadoras e as vocações objetivas. São estas as virtudes essenciaes dos homens publicos contemporaneos. O ministro da Guerra é o maior exemplo militar do genio realizador em nosso país.

O Exercito Brasileiro constitue, hoje, a mais poderosa força da America do Sul, e uma das mais disciplinadas e coesas do mundo, devido á ação profunda e severa, sistematica articuladora eficaz do grande ministro da Guerra que o nosso providencial presidente da Republica soube manter e prestigiar, á testa da principal pasta militar.

Sua visita aos Estados Unidos será de reciproca utilidade real para os dois gigantes da America. Aliados na maior luta do genero humano, no instante em que as batalhas decisivas se ferem em varias frentes, o Brasil e os Estados Unidos terão oportunidade de se conhecerem e se fortalecerem, militarmente, com mais vigor, atravez da aproximação direta do representante legitimo do nosso Exercito.

Por certo, os homens admiraveis que conceberam e executam

os planos de ataque decisivo aos pontos nevralgicos do totalitarismo já claudicante, verificarão no ministro da Guerra do Brasil a comprovação daquilo que o secretario de Estado Cordell Hull afirmou, ao referir-se ao general Eurico Gaspar Dutra: "Trata-se de um dos maiores e mais valorosos soldados do nosso continente."

Dessa aproximação íntima, eficiente, muitas medidas importantes e beneficios reais deverão surgir para ambos os países e para a causa comum das Nações Unidas.

O Brasil, em breve, deverá, estar representado nos campos de batalhas, onde já se distingue a derrocada parcial de alguns baluartes adversarios. Será essa mais uma contribuição brasileira para a vitoria proxima. A queda de Mussolini, o esboroamento da Italia, o dominio do Mediterraneo e o consequente abalo do nucleo central nazista, resultaram em parte das bases navais do Norte e Nordeste brasileiros, que permitiram a acumulação rapida das tropas, munições e viveres, antes da ofensiva que expulsou as tropas de Hitler e Mussolini da Africa Setentrional. As nossas materias primas, como o manganez, a bauchita, a borracha, os oleos vegetais, varios produtos do nosso solo e sub-solo, da agricultura e da industria, encaminham-se em escala crescente, fortalecendo e nutrindo as forças combatentes das Nações Unidas e fazendo avultar, dia a dia, a cooperação de nossa Patria com os nossos magnificos aliados.

O concurso do Brasil tem sido um dos mais solidos e valiosos, no reconhecimento expresso e autorizado do presidente Roosevelt, do primeiro ministro Winston Churchill e dos embaixadores Jefferson Caffery e Sir Noel Charles.

Nenhuma pessoa mais credenciada que o ministro da Guerra do Brasil para desempenhar a importante missão que o leva aos Estados Unidos. Seus serviços insuperaveis ao Brasil, sua dedicação ao nosso Presidente insigne, seu prestigio em todas as classes de nossa Patria, seu espirito observador, inteligente e justo, asseguram o êxito de sua representação extraordinaria.

Rio, 14 de Agosto de 1943.

O ALCANCE SOCIAL DO ABONO FAMILIAR

Cronica do Dr. Nelson Dantas.

A longa experiencia dos paises bem governados, revelou definitivamente que a nação e seu governo, somente, são fortes, no alto e nobre sentido dessa palavra, quando o homem e a familia, tambem são fortes. A Nação é a soma natural, a resultante harmoniosa, a associação coesa de cada um dos seus componentes.

Nenhum pais poderia ser pujante, sem que os seus cidadãos igualmente o fossem.

Tornar o homem ativo, amparado, conscio de seus direitos, seguro de sua atividade, protegido em sua ação diaria, é o supremo dever do Estado contemporaneo, a cuja frente haja estadista capaz de interpretar e realizar sua função excelsa.

A Inglaterra é o mais forte dos paizes, em proporção de sua população, porque soube fazer conscientemente o mais forte dos homens.

A Grã Bretanha, magnifica e formidavel, resolveu pagar pontualmente os dividendos das companhias inglezas, que exploravam e utilizavam as materias primas da Malaia, de Burna e de Hong-Kong, tomadas pela agressão japoneza, afim de que seus corajosos exploradores, não enfraquecessem nem se anulassem no desanimo e na ruina.

Ainda, hoje, o tesouro bem inspirado da velha Albion desembolsa, inteligentemente, o total das quantias exigidas pelo pagamento dos dividendos da companhia das Indias Orientais, dissolvida pelo governo britanico, ha quasi duzentos anos, dividendos esses de 15% anuais, para que o cidadão inglez tenha a sua atividade interna e externa intacta e eficaz. Essa é a politica governamental mais sadia e mais fecunda do mundo.

O homem ativo, inteligente prestigiado, na colheita dos seus esforços, é capaz de realizar obras imensuraveis e prodigiosas.

Mas, o homem perseguido, humilhado ou diminuido, terá sua tarefa reduzida ao minimo e, consequentemente, o Estado, a Nação, considerada em seu conjunto, estará debilitada, anemizada, incapaz de responder por seus encargos e deveres essenciais.

Tornar o homem forte e capaz, é o objetivo precipuo, basi-



lar e primordial do Estado hodierno. Entre as medidas que se impõe, no Brasil, para realização desse programa nuclear, algumas foram iniciadas vitoriosamente, e merecem destaque, relevante.

Selecionemos, hoje, uma delas, que terá positiva eficácia, entre as que se lhe dêvam seguir nesse sentido.

Referimo-nos ao abono familiar, cuja utilidade e alcance se ampliam e se elevam a quasi todos os setores da vida coêctiva nacional.

A repercurssão dessa medida, de previdencia e descortinio sociais, marcha paralelamente, com os resultados benéficos que ela vem espargindo, entre as varias familias beneficiadas.

Os lares, onde as proles numerosas possam sentir a deficiencia de recursos, em face de orçamentos escassos de seus responsaveis, receberão um contingente monetario estimulador e vivificante, por deliberação sabia do Chefe da Nação.

Muitas familias já estão percebendo essa contribuição bemfazeja, que lhe permite melhorar a saude e a educação dos filhos.

Sobre esse alicerce solido - saude e educação dos filhos das familias brasileiras de hoje - repousará, grandiosamente, o Brasil de amanhã..

O Presidente da Republica inscreveu, indoidavelmente, na historia de seu governo com a deliberação do abono familiar, uma das mais meritorias e conspicuas decisões que o seu amor ao Brasil lhe poderia inspirar.

O papel da imprensa na vida de uma nação tem sido interpretado da maneira mais diversa pelos homens de governo. Muitos deles, em tempos que não vão longe, costumavam olhar a imprensa com desconfiança e até mesmo com inimidade. Coube ao presidente Getulio Vargas, entre tantas outras inovações benéficas, mais esse merito de ter restabelecido a indissolubilidade dos vinculos que ligam a imprensa e o governo, ambos partes integrantes da nação e ambos representantes do povo. E estabeleceu-se assim um "modus vivendi", no qual a imprensa cabe o importantissimo papel de auxiliar a administração do paiz, estudando tecnicamente os problemas da vida nacional, apresentando sugestões e apontando erros. E o presidente da Republica não vive mais segregado do convívio dos profissionais da pena, mas sim estabeleceu contatos de verdadeira amizade com os lidimos representantes da imprensa. Dando mais uma expressão oficial a esse seu sentimento, o sr. Getulio Vargas compareceu ante-ontem ao almoço que mensalmente realisam os diretores e principaes redatores da imprensa carioca. Houve os habituaes discursos, cabendo ao ministro da Guerra a tarefa de interpretar o pensamento presidencial a respeito da imprensa. E fe-lo de uma forma magistral. Destacando à importancia do labor dos jornalistas sobretudo nos tempos atuaes de guerra, o general Eurico Dutra acentuou o seguinte:

5 "Soldados, acostumados à meditação dos problemas de guerra, sabemos ser impossivel arrosta-la com exito, sem que, alem de enquadramento e preparo profissionais, alem do material de mistér e dos fartos recursos de retaguarda, previamente não se haja formado no paiz um sentimento coletivo de guerra, mobilizando cerebros e corações, para as amarguras e os sacrificios em prol da Patria; clima moral exclusivo em que o heroismo floresce e purifica a vitória. E' necessario portanto formar-se e manter-se alto e viril este sentimento de guerra. Sua ausencia ou enfraquecimento desvitaliza todo o esforço para a luta, aniquila o entusiasmo e faz fermentar nos fracos os germes do comodismo, di indiferentismo e das ambições indignas. Essa missão, em cuja estacada voluntarios e varonis, vos alinhastes, mesmo antes de se desencadear a tormenta, é fundamental, e para ela continuamos a requerer vossa esplendida e insubstituivel contribuição de patriotas. É, sem falsa retorica, um apelo da propria Patria em perigo, e ao qual não ha coração de brasileiro que não atenda, porque, felizmente, desde Guararapes, jamais o Brasil conclamou seus filhos, que não fosse ouvido e não vin-

gasse o heroismo e o sacrificio deles, conquistar para a Patria o triunfo em todas suas santas e justas causas. Todos sabemos ser a guerra em essencia um conflito de forças moraes. Instrumento moral, por excelencia, a imprensa, na formação de uma opinião publica esclarecida e decidida, bastará portanto que se mobilisem todos os homens da pena na formação sincera de um ambiente nacional para a luta, e não baqueará jamais, em face de quaesquer tropeços e tempe- ra dos brasileiros, na conquista gloriosa da vitoria e da paz."

O BRASIL E A GUERRA

As vitórias aliadas no Norte da Africa e na Sicilia, bem como os reveses alemães na Russia, estão comunicando aos povos que se acham em guerra neste lado do mundo um sentimento de segurança e tranquilidade, que não seja talvez de todo justificado. Se é certo que a possibilidade de uma invasão de terras americanas se tornou muito improvável, nada nos garante de que não sejamos ainda vítimas de incursões de submarinos e aparelhos aereos, numa tentativa inimiga para aterrorisar as populações do litoral. Já aconteceu nos Estados Unidos, tanto no leste como no oeste, o bombardeio de cidades da orla maritima, por submarinos japonezes e alemães, Isso pode tambem suceder conosco.

Precisamente prevendo essa hipotese, o comandante dos Serviços de Defesa Passiva, coronel Orozimbo Pereira, acaba de baixar novas e severas instruções, a que todos devem imediata obediencia, em beneficio da segurança do paiz. A regra mais sabia é que uma nação em guerra não deve nunca ser apanhada desprevenida e tudo deve esperar do inimigo. Pouco importa que esse inimigo esteja muito distante e ocupado na perigosa luta da Europa. Ele possui elementos para nos hostilizar à distancia, como se prova com os afundamentos de navios, e poderá levar mais longe essas hostilidades bombardeando as nossas cidades.

O coronel Orozimbo Pereira, concio das suas responsabilidades, está vigilante e, ao expedir determinações oportunas, nada mais fez do que prever essas possibilidades desagradaveis. Precisamente quando parece menos provavel uma ação de guerra, é que ela deve ser esperada, pois o inimigo conta sempre com o fator surpresa para o exito das suas acometidas. Precisamos dar todo apoio às surpresas que para o exito das suas acometidas. Precisamos dar todo apoio às medidas tomadas pela Defesa Passiva Anti-Aerea, dando-lhes inteiro cumprimento. Devemos estar sempre precavidos para o que possa acontecer. Seria infantil e perigoso esquecer que nos encontramos em guerra com um inimigo que não hesita um momento em violar as mais comessinas regras da humanidade, um inimigo que entronisou o banditismo como suprema lei do Estado, um inimigo cruel e sem escrupulos.

O ministro da Aeronautica, sr. Salgado Filho, de regresso da sua viagem aos Estados Unidos, reuniu os representantes da imprensa e deu-lhes um amplo relato das suas atividades na grande republica irmã. A visita do ministro da Aeronautica revestiu-se de uma importancia excepcional, pois, alem de permitir um entendimento direto entre ele e as autoridades norte-americanas da Aviação, a proposito dos assuntos de interesse comum às forças aereas dos dois paizes, deu oportunidade a que o sr. Salgado Filho visse a formidavel aparelhagem da industria aerea o maravilhoso esforço de guerra da poderosa nação. Adquiriu assim uma experiencia muito proveitosa para o desempenho das suas funções, experiencia que reverterá em beneficio da Força Aerea Brasileira.

Ha ainda outro aspecto, pelo qual a permanencia do ministro da aeronautica nos Estados Unidos será fecunda para nossa terra. O sr. Salgado Filho pôde concluir entendimentos praticos, vantajosos para o aparelhamento da arma aerea brasileira. Receberemos aviões, dirigiveis e material de toda a especie, afim de tornarmos mais vigorosa a defesa aerea do paiz, tornando possivel, ao mesmo tempo, uma futura participação da aviação brasileira num teatro de guerra mais distante.

O espetaculo do grande paiz, todo entregue ao labor da guerra, empenhado para vence-la com todas as energias, impressionou profundamente o ministro. É um exemplo do que são capazes as nações democraticas, compenetradas de seus deveres e direitos, na defesa das suas liberdades e do tipo de vida que escolheram. As palavras do sr. Salgado Filho, mostra do o devotamento do povo norte-americano, sem distinção de idade e sexo, à causa nacional, calaram no espirito publico, como um grande exemplo a ser seguido. Constitui em um estimulo para que o façamos tambem numa hora em que vae ser decidida a remessa de um corpo expedicionario brasileiro aos campos de batalha da Europa, como prova da nossa integral solidariedade com os aliados e ainda para que a America Latina tenha nos grandes acontecimentos mundiaes a participação a que é obrigado pelo vulto dos seus interesses comprometidos neste conflito, interesses que nada mais são senão os ideaes da Humanidade que luta pela vitoria do bem sobre o mal, pelo triunfo da justiça sobre o crime.

Havemos de expressar nossos pensamentos pela palavra e pelos atos. Quando falamos e agimos de acordo com as normas de conduta que traçamos a nós próprios, estamos sendo honestos para conosco e para com aqueles que confiam em nós, e, portanto, somos merecedores de respeito.

E nós, brasileiros, estamos agindo desse modo. Nossos atos no atual conflito, que envolve o mundo, falam diariamente bem alto. Somos democratas. Somos contra a força cega. Somos contra a escravidão digo, escravização do povo ao bel-prazer dos ditadores e lutamos contra a tirania eixista que sonhou subjugar o mundo e transforma-lo numa vasta senzala pontilhada de pelourinhos.

Pelas palavras e pelos atos temos sempre afirmado essa conduta, em todas as ocasiões que para isso se ofereceram. Ainda ha poucos dias, o general Eurico Gaspar Dutra, a mais alta expressão das forças militares brasileiras, falou, agradecendo a significativa homenagem que lhe foi prestada pelo Supremo Tribunal Militar, e suas palavras são o retrato vivo do pensamento das forças armadas da nossa terra em relação à situação que o mundo atravessa. Quando o general disse: "Os acontecimentos da hora presente, e os que hão de vir, têm demonstrado que os povos necessitam, para viver, de completa preparação para a guerra, mas esses mesmos estonteantes acontecimentos têm também provado que a força, quando não se orienta pelos principios do Direito, da Moral e da Justiça, transforma-se em instrumento de opressão e de oprobio, ao enves de ser a espada defensora da honra ultrajada, da dignidade ofendida, repelindo a arbitrariedade e maldade", - quando ele disse isso, estava dizendo simplesmente o que penaa o Brasil inteiro e estava traçando a nossa fé de officio. Aí está o protesto claro contra os que, em outros paizes, colocaram a Força acima de todos os direitos humanos, aí está a declaração mais positiva de que somos, sem sombra de duvida, adeptos irredutíveis da Democracia, porque sabemos que sómente a Democracia poderá criar homens livres e soberanos, dentro de paizes livres e soberanos.

Lutamos ao lado das Nações Unidas, para que a Democracia possa vencer esta guerra e possa preparar as bases de um mundo melhor, em que a Força, unida ao Direito e à Justiça, seja sempre um elemento de progresso, concordia e confiança, e hunca um látego ameaçadoramente suspenso sobre a cabeça dos povos menos prevenidos e mais ingenuos.

As palavras do general Eurico Gaspar Dutra devem ser consideradas por todos nós, e pelos povos que conosco lutam pela liberdade, como uma cartilha pela qual todos devemos agir. É a cartilha do pensamento democratido do Brasil.

Nada como os fatos para fazer a melhor propaganda de um paiz novo que precise tornar-se conhecido no exterior, afim de alargar a esfera do seu prestigio internacional. E tanto mais valiosa é essa propaganda quando se traduz no testemunho espontaneo de personalidades estrangeiras, com autoridade suficiente para serem consideradas insuspeitas.

Ainda agora acabamos de beneficiar-nos com essa especie de propaganda, graças a uma das realizações mais importantes do governo nacional. É o caso do plano educacional brasileiro que mereceu do general Manuel Reys Idunate, diretor da Escola de Educação Fisica do Mexico, os mais expressivos encomios. Com efeito, referindo-se ao que o nosso paiz já realizou, sobretudo no que concerne ao aperfeiçoamento dos institutos e dos metodos de educação fisica das novas gerações, declarou o ilustre chefe militar e educador mexicano que muitas das iniciativas tomadas pelo Brasil serão adotadas na sua Patria. Por sua vez, outra figura de destaque no Mexico, o general Turne, que tomou parte nos trabalhos do recente Congresso de Educação Fisica do Rio de Janeiro, externou as excelentes impressões que colheu de tudo quanto aqui lhe foi dado observar. Enalteceu especialmente a organização dos nossos jardins de infancia, como fator de educação pre-escolar das crianças. E elogiou igualmente a assistencia medica proporcionada nos centros escolares, de modo a facilitar o desenvolvimento do atletismo.

Essas referencias lisonjeiras aos resultados do plano educacional brasileiro, cuja finalidade é formar uma juventude capaz de ser util ao Brasil, tanto pela sua cultura espiritual como pela robustez fisica, não causa surpresa aos que acompanham a execução do programa traçado pelo presidente Getulio Vargas neste setor da administração. Um dos seus primeiros atos, ainda como chefe do governo provisorio, em novembro de 1930, foi a criação do Ministerio da Educação e Saude. Desde então, à proporção que os recursos orçamentarios o permitiam, o novo ministerio recebeu o aparelhamento necessario ao pleno e satisfatorio desempenho da grande tarefa que lhe está reservada. A educação civica e a educação fisica passaram a ser uma das preocupações essenciaes dos responsaveis pelo plano educacional do Brasil.

Agradecendo uma homenagem que lhe foi prestada ante-ontem pela imprensa e pelo radio de S. Paulo, o diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, capitão Amilcar Dutra de Menezes, proferiu um discurso, do qual desejamos destacar algumas palavras. O diretor geral do Dip, pela natureza do cargo que exerce é o legitimo porta-voz do governo brasileiro. As palavras da magistral oração do capitão Dutra, que a seguir reproduzimos, provam mais uma vez que o regimen governamental do Brasil é o de mais pura Democracia, pois as palavras do porta-voz do governo, representam integralmente o pensamento do povo brasileiro. E onde o governo é parte integrante do povo, ou o povo parte integrante do governo, lá existe a unica forma desejavel de governo: a Democracia. Ouçamos, pois, as palavras do capitão Amilcar Dutra de Menezes, porta-voz do povo brasileiro:

"As luzes da aurora da Vitoria começam a iluminar o mundo e podemos recebe-las de cabeça descoberta e fronte altiva. No instante preciso em que as forças do mal escravizando povos, submergindo paizes e sufocando liberdades, pareciam irresistivelmente vencedoras, o Brasil ocupou um logar de sacrificio ao lado das nações que se ergueram para enfrentar as legiões de barbaros. Arregimentando meios, mobilizando espiritos e braços, desvendando caminhos, varando rios, revolvendo a terra, enfrentando os traiçoeiros inimigos do mar, o Brasil esteve presente na hora mais indecifrável da decisão da luta. E suas forças de cristal de rocha e de borracha, pelas desoladas frentes africanas, pelas geladas estepes russas e pelos labirintos de Guadalcanal, estavam com as divisões de tanks e engenhos blindados, americanos inglesas, russas e de todos os povos que enfrentam a sanha sanguinaria do invasor. Os materiaes estrategicos brasileiros combateram ainda nos ceus da Europa e ajudaram a quebrar o moral das populações eixistas. Mobilizado para a guerra, o povo trabalhou febrilmente. Os oleos vegetaes, o café, os tecidos e os remedios cruzaram os mares em busca dos povos que se batiam pela causa comum. Quando a vitoria estiver consumada definitivamente, poderemos então contemplar com tranquilidade e a estatura do monumento construido pelo Brasil, durante esse periodo de labor sem desfalecimento de coragem civica e de determinação.

A grande e indiscutivel vitoria de nossa Patria, nessa primeira e indecisa fase do conflito mundial foi, pois, a do trabalho, resultante do equilibrio,

da coesão da frente interna e de um sentimento coletivo, pois os propositos eixistas revelaram, desde logo, ao povo, os imensos perigos que ameaçavam os sagrados principios brasileiros, as supremas conquistas do Estado Nacional. A vitoria pelo trabalho, da qual S. Paulo é indiscutivelmente um dos grandes construtores, consagra o homem e a obra. Ela não resultou da improvisação. Resultou de um regimen que integrára o Brasil na vida da America, consubstanciára os mais puros habitos e tradições brasileiros, sem preconceitos raciaes, sem castas, sem clan ou partidos, sem demagogias. Precedendo a Carta do Atlantico, o Estado Nacional define a politica do Continente como uma fraternidade e soberania peculiares. Esta antevisão do futuro só é permitido a homens que, como o presidente Vargas, encarnam as aspirações do que há de mais puro e decisivo numa nação: o Povo."

----- !

O Ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra iniciou hoje sua viagem aos Estados Unidos. O proposito da presença do titular brasileiro na grande Republica irmã será o exame dos meios que nos facilitem a remessa de um corpo expedicionario aos campos de batalha da Europa. Só essa finalidade basta para que a visita assuma carater transcendental e seja acompanhada com o maximo interesse pela opinião publica. Desde que, precisamente ha um ano, em virtude do brutal ataque de que fomos vitimas, decidimos entrar na guerra, pensamos logo em dar a essa participação um esforço pratico ilimitado. O presidente Getulio Vargas, varias vezes, afirmou que a nossa ajuda aos aliados será irrestrita, dependendo tão somente das suas necessidades.

Não desejamos, porem, que esse auxilio consista apenas no fornecimento de materias primas e viveres. Isso nos deixaria sempre numa posição secundaria, em face da deliberação firme do governo e do povo de mostrar aos nossos inimigos que não nos agrediram impunemente.

É dessa concepção particular dos nossos deveres e ainda na legitima aspiração do Brasil de partilhar com as grandes potencias aliadas as responsabilidades de destruir as forças agressoras do Eixo, que se origina a viagem do ministro da Guerra aos Estados Unidos. Queremos lutar ao lado dos nossos aliados. Para isso, o exercito necessita de aparelhamento moderno, afim de que o nosso corpo expedicionario seja tão eficiente como os demais. E só as industrias norte-americanas estão em condições de fornecer-nos prontamente o material de guerra indispensavel ao equipamento completo das forças terrestres do Brasil.

O general Eurico Dutra vae, portanto, aos Estados Unidos, numa missão de suma importancia, destinada a ter repercussões profundas e duradouras no desenvolvimento politico e militar do paiz, dentro deste seculo. Pela primeira vez, tropas sul-americanas vão se apresentqr no Velho Mundo, como uma força nova de que não se poderá fazer mais abstração nos calculos internacionais do futuro.

É uma honra para o Brasil comparecer como potencia de primeira classe no cenario mundial, batendo-se pela justiça, em nome de ideias permanentes que se acham inscritos em nossa historia como as mais belas conquistas da nacionalidade.

COMENTARIO

Redator: Gilson Amado
9 de Agosto de 1943

Afinal, o que procura a humanidade nessa peregrinação incessante e sangrenta pelos longos caminhos da eternidade, o que ela busca dia e noite, através guerras e crises, devaneios e decepções, o que lhe dá força para tanto sofrer, o que deseja encontrar nessa infatigável caminhada por entre desertos e abismos, o que a sustenta nesse arfar constante, por entre a bruma das provações de todo o gênero, que milagres, que poderes, que filtros sustentam seus largos passos para diante?

O homem que vive a sua pequena vida, trançando os estreitos fios da sua existência cotidiana, o ser humano, tão fraco em si mesmo, perturba-se ante o espetáculo dessa titânica vitalidade da humanidade sobrepassando montanhas sangrando pelas escarpas das maiores convulsões, vencendo perigos, dominando misérias, ante essa extraordinária capacidade que a humanidade revela de superar as suas próprias desventuras, esse heroísmo sem limites, essa fé sem decaída, esse estóico e permanente sentimento de grandeza que a anima a todo instante, sobretudo quando a náu dos seus sonhos parece submergir sob as tormentas e os vendavais das catástrofes.

Quando mais árida é a paisagem do mundo, quando a paz, com as suas crises brancas estende sobre a face da terra seu manto de angústia, a rede dos problemas não resolvidos, parece que está morta sobre o mundo a capacidade de sacrifício, de fé, de reação e de vida. Mas quando a mão fria da desgraça poussa sobre o futuro do mundo ameaçando-lhe a jornada, barrando-lhe os passos, estreitando-lhe os caminhos, torturando-lhe o espírito, rebenta sobre a terra a primavera das crenças redivivas e o univetso inteiro se transforma num imenso parque onde se vive para o que é grande, para o que é nobre, para o que é sagrado.

O sofrimento que dóe é o que é sofrido nos quadros da mediocridade. Um dor de cabeça no dia vulgar de um ser inexpressivo, vivendo a vida insignificante de todos os dias, tortura mais, aflige mais, do que a chaga dolorosa e sangrenta que se rasga no peito do herói lutando a serviço de seus sonhos.

A carga que mais pesa é aquela que o homem sem destino carrega. Mas aquele que escala as mais altas escarpas com o coração cheio de esperança de chegar ao alto e de plantar nas alturas a árvore das suas crenças profundas, quase não sente a dor nas suas mãos escalavradas.

Entretanto, não há grandeza apenas no campo de batalha ou nos instantes das provas definitivas. A maior grandeza é aquela que se vive no anônimo heroísmo dos devotamentos cotidianos, nos sacrifícios secretos pelas convicções profundas, é a grandeza de enriquecer a sua vida fazendo de todos os minutos, contas de um rosário interior de dedicações gratuitas, é a grandeza de que se pode nutrir a vida de todos os seres humanos, mesmo os que não encontram moldura dourada para essas grandezas.

Sejamos fieis a essa verdade. E se a grandeza é um destino da humanidade, façamos da nossa vida pequenas parcelas dessa inspiração, sem esperar recompensas imediatas, pelo simples amor de viver dignamente, por nobres causas.

COMENTARIO

Redator: Gilson Amado
10 de Agosto de 1943

Acentua-se no Brasil uma reação das inteligências e dos sentimentos contra o hábito de desmerecer das nossas coisas em paralelos impossíveis e injustos.

Houve época em que se tornou moda constranger o Brasil nas comparações colocadas em termos impróprios, intencionalmente estabelecidos para nos diminuir e subestimar. País novo, em plena adolescência, coberto dos galhos verdes da juventude social, submetido a condições específicas que não se encontram em nenhuma outra parte do globo, o Brasil serviu frequentemente ao pessimismo dos sociólogos apressados e à má vontade de brasileiros incompletos diminuindo-se na estreiteza dos juízos levianos, com que pretendiam negar-lhe a grandeza admirável e o incomparável valor da nossa gente.

Reação viva e contínua contra essa tendência solerte e perigosa manifestou-se na palavra de homens representativos do nosso pensamento. Um deles, lembrou a esses catedráticos dos logares comuns, a esses corvos agourentos da nossa literatura política que, nas mesmas condições geográficas em que se situa o Brasil, nenhum povo realizou obra igual à nossa. Corra-se o meridiano de Pernambuco e observe-se que civilização se pode comparar àquela que construímos na rica e poderosa região nordestina.

Mas o que se pretendia com essa falsa sociologia negativista e corrosiva não era revelar a verdade, estudar os fatos sociais nos seus termos exatos, aplicar a inteligência no serviço da realidade. Tudo era pretexto para desmerecer o Brasil e a melhor maneira de distilar esse veneno era exaltar o mérito alheio esquecendo os nossos próprios méritos. Era pintar os quadros, de um ângulo em que o que era nosso desaparecia na insignificância e na mediocridade, enquanto a luz direta ampliava a perspectiva do que outros povos realizaram.

Agora que a crise terrível soprou o verniz das aparências, agora que as vitrines de além mar se apagaram envolvendo os modelos prediletos na sombra da tremenda confusão, agora que a grande hora souou, onde estão os inveterados mestres dos paralelos, os entusiastas nevróticos das comparações, onde estão os que se encantavam pregando maledicência contra o Brasil, os que se exercitavam no amargo prazer de recusar à nossa gente suas virtudes substanciais, onde estão as distâncias entre o Brasil e os velhos preceptores de outros mundos, por que não renovam agora esses paralelos, essas comparações, esses julgamentos?

Sem pressa e sem fadiga, sem amargura e sem desânimo, caminhando a passo

COMENTARIO

Redator: Gilson Amado
11 de Agosto de 1943

Foi na calada da noite que a traição inimiga mais uma vez nos atingiu. Não de ter sorrido os valentes estrategistas das sombras ao ver esbatendo-se nas ondas revoltas os vultos inocentes de nossos marujos e dos cidadãos pacíficos que viajavam no barco surpreendido.

Triste vanglória o funéreo prazer dêsse instante fugitivo. O que eles não veem, é que o Brasil volta dêsse banho de dôr e de sangue mais rico e mais forte, mais cheio de fé e mais unido para a vitória.

Perdemos algumas toneladas marítimas, deploramos algumas vidas preciosas, mas conquistamos novas razões para vencer, novos estímulos para lutar, ganhamos novos testemunhos de que estamos combatendo perigos reais e ameaças intoleráveis, enriquecêmo-nos por novos laços que são as lembranças desses golpes infamantes, aumentando o nosso crédito sobre a vitória; nutrîmo-nos de uma comunhão mais íntima diante dos corpos dos compatriotas trucidados na inglória sortida.

A noite encheu-se de apêlos de vozes aflitas, na angústia do naufrágio. Mas nem um só desses clamores se perdeu na amplidão escura. Foram todos recolhidos no coração do povo brasileiro e são agora brados de protesto que ressoam na alma da nossa gente como ordens de comando para a vindita e para o triunfo.

Tinhamos centenas de motivos para combater. Agora temos mais um: a perda do Bagé.

A noite brasileira guardará para sempre a lembrança desse momento e as estrelas estarão ainda acesas no céu para testemunhar, na hora do ajuste de contas, o feito bandoleiro.

Por não perdurar à flôr das águas os sinais da cena trágica, não imagi-
bem os autores da façanha que se apague da lembrança do Brasil o quadro inesquecível. Não há brasileiro que não veja luz nesse ponto do mar, não há brasileiro que não continue a ver vivo, eterno, claro, como se desenhado pelo clarão do sol, o trágico episódio.

Nunca seria possível, aliás, esquecê-lo, pois lá havia uma bandeira au-
riverde.

Fique esse registo no átivo dos nossos sacrifícios pela causa comum. Eles iluminarão ainda mais o altar da nossa fé. E serão testemunhos indelé-
veis de que o mundo de amanhã será, um pouco, o sangue e o heroísmo do Brasil.

COMENTARIO

Redator: Gilson Amado
12 de Agosto de 1943

Dentro de um mundo dominado pelas violências, traumatizado pela guerra, subvertido pelas inspirações primitivas, o Brasil vive uma hora plena de direito, um instante de exaltação espiritual, num côro de hosanas jurídicas.

Vivemos numa época em que o fato domina o cenário histórico, em que os fatores materiais passeiam pela face da terra num tropel desenfreado, uma época de força e de matéria, e, no entanto, vive o Brasil na claridade dominadora do direito, na atmosfera das mais altas inspirações jurídicas, fazendo a guerra, sangrando na luta, sobrepujando dificuldades, mas com o pensamento voltado para os sublimes ideais da reforma jurídica, unindo o futuro ao presente pelo poder miraculoso de uma permanente evolução de cultura.

Este é o mundo do fato, das convulsões telúricas, das transformações cósmicas. Tudo levava a crer que as crenças, os ideais, os anhelos espirituais da humanidade fossem destróçados pela fúria dos vendavais da força desencadeados no mundo subvertido.

Os grandes sonhos do gênero humano, os princípios consagrados pela tradição jurídica, os imperativos morais da convivência social pareciam condenados como frágeis flores desabrochadas, batidas pela aspereza dos ventos da confusão e da desordem.

Entretanto, o que se verifica é que este mundo, malsinado pelas profecias pessimistas, é hoje, acima de tudo, um mundo preocupado da ordem jurídica, dominado pela obsessão do espírito, envólto na ressonância dos nobres apêlos de redenção.

Vindos de todos os países da América, reuniram-se no Brasil missionários dessas aspirações, sacerdotes dessa fé, apóstolos desses ideais. Há um alvoroço de hosanas jurídicas povoando a atmosfera brasileira, e, no frêmito dessas horas preceptoras e egrégias, implanta-se sob o céu do Novo Mundo a supremacia incontrastável do direito, através o qual os acontecimentos históricos filtrarão seus ensinamentos para a revelação das suas verdades porvindouras.

A Conferência Inter-Americana de Advogados, que se reúne em nosso país, é o delta grandioso em que se congregam as correntes peculiares da consciência jurídica do Continente. E é ao calor de seus estímulos, sob a benção do seu exemplo, que se vão rasgando os leitões futuros da reforma civilizadora que se está operando sobre a face da terra pela ação revolvente da conflagração armada.

O mundo da guerra e o mundo do direito se inter-penetraram numa troca de sugestões recíprocas, numa confusão de valores que se renovam, banhando-se

o sonho de um direito mais justo no sangue de uma geração que se sacrifica para resgatar o futuro da humanidade dos seus compromissos decadentes.

Saudemos, pois, essa manhã jurídica que está nascendo sobre o tumulto dos fatos, sobre a dor da humanidade empenhada na amargura desse supremo transe.

COMENTARIO

Redator: Gilson Amado
13 de Agosto de 1943

Entre os valores que a guerra vem destruindo, lares, cidades, monumentos, vidas humanas, templos, reliquias, entrevemos, através às brumas das distâncias, em comovidos relances de imaginação, pequenos momentos, rápidos instantes, objetos, prendas, sentimentos, coisas ligadas à vida do homem e agora consumidas, pela voragem inevitável da luta.

Coisas meigas e simples, que completam a existência dos seres humanos, oratórios de velhos lares onde não mais se ouvirão as preces das velhinhas, fundos de sala onde há séculos se realizavam serões de família, moradas cuja construção representou o sonho côr de rosa de jovens casais, laços de sentimento trançados através mil dificuldades, prazeres domésticos, hábitos herdados de pai a filho, esperanças, planos acalentados em longas vigílias, o altar da Igreja de São Pedro, em Londres, em que alguém se ajoelhou durante a vida toda, e que a bomba nazista destruiu, o portão florido onde a esposa esperava, desde o primeiro dia, a volta do marido, os objetos que enchem as velhas casas, cada um com a sua história, árvores vetustas de quintais domésticos, cujos galhos sustentaram em criança os heróis de hoje, galhos que são como braços de mães camponesas generosas e robustas.

Veem-nos à lembrança todos êsses aspectos tão insignificantes, mas tão caros da existência cotidiana dos homens. Todo êsse mundo de pequenos nada, os albuns de retratos, os relógios antigos, os velhos móveis, densos de recordações, lugares marcados pela emoção de momentos felizes neles vividos, projetos de moços começando a vida, devaneios de velhos em evocações suaves que são como pétalas secas de flores que murcharam, crenças enraizadas em almas ingênuas, silencios de vidas calmas, a repousante certeza de ver todos os dias as mesmas coisas em derredor, tudo isso, cuja presença não percebemos, e cuja perda estende desertos em tórno da vida humana.

A face da terra se renova ao sôpro do vendaval. As coisas mudam de lugar transforma-se a fisionomia das cidades, alteram-se os hábitos dos indivíduos, rompem-se os laços de afetos, britam crepes nos lares, somem-se na torrente, em tumulto, valores e memórias. Mas amanhã, novos hábitos serão criados, novas emoções se fixarão em novos objetos, as árvores crescerão outra vez e o tempo gravará na existência humana seus sinais indeléveis, criando tradições e formas que mais uma vez recolherão o calor da vida e dos sentimentos dos simples.



SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRESAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL

RÁDIO NACIONAL

NOTA DO DEPTO. POLITICO E CULTURAL DA RÁDIO NACIONAL

NOSSO ESFORÇO DE GUERRA

Irrradiada em ondas longas e curtas no dia 9 de Agosto de 1943.

NOSSA colaboração na guerra contra os países totalitários avulta cada dia, com novos e numerosos recursos econômicos, e ainda com a ação sempre mais intensa dos nossos pilotos do ar e dos nossos marujos, esperando-se, tão só, o momento mais oportuno, para também o nosso glorioso Exército participar diretamente da luta.

Os brasileiros, fiéis à tradição dos seus maiores, entregam-se de corpo e alma ao esforço de guerra, empreendendo todas as campanhas, empregando todos os meios, para que a contribuição do Brasil, sob todos os aspectos, honre o compromisso que assumimos, ao lado dos povos em luta contra o Eixo.

E esse nosso esforço tem sido devidamente apreciado pelos altos dirigentes da guerra, pelos soldados das Nações Unidas, pelos povos com que estamos irmanados nesta grande causa.

Todos os dias se repetem os testemunhos que da nossa cooperação prestam as autoridades, os escritores, os jornalistas. Ainda, há poucos dias, o jornal "Pour la Victoire", órgão dos franceses livres, editado em Nova York, estampava um artigo em que tecia os mais calorosos elogios ao esforço do Brasil - chegando mesmo a dizer que, se não fosse a contribuição do Brasil, com suas bases, e mais facilidades oferecidas aos aliados, outro, talvez, fosse agora o rumo da guerra.

A esse testemunho autorizado do porta-voz da grande e heróica França, junta-se mais um depoimento, por igual, autorizado, de um es-



SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRESAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL

RÁDIO NACIONAL

critor norteamericano, ora no Brasil. São de Roy Nash as seguintes palavras sobre o papel do Brasil na guerra:

"Na guerra total, não é possível dizer que o uso das armas na frente de batalha seja mais importante que o fornecimento de matérias primas essenciais, sem o que a arma jamais poderá ser manufaturada. Uma grande variedade de matérias primas está sendo fornecida pelo Brasil às fábricas dos Estados Unidos e da Inglaterra. E se o Brasil não entrasse na guerra e não concedesse bases aéreas aos aliados na costa do Nordeste, o ponto mais próximo da África, a campanha naquele continente e no Mediterrâneo teria sido infinitamente mais difícil e de muito maior duração. A contribuição do Brasil ao esforço de guerra tem sido a de dar tudo o que tem. Quando vier a paz e os estadistas congratuarem seus esforços para a reconstrução do mundo, a influência do Brasil poderá ser muito mais importante que até agora, porque o mundo sempre poderá contar com o Brasil para estar ao lado da tolerância racial".

Na elaboração da democracia do futuro, - acrescentamos nós, baseados na predição de Henry Wallace.

cop.re.



SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRESAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL

RÁDIO NACIONAL

NOTA DO DEPTO. POLÍTICO E CULTURAL DA RÁDIO NACIONAL

BRASIL, ANTITESE DO NAZISMO

Irradiada em ondas longas e curtas no dia 10 de Agosto de 1943.

A ORAÇÃO do sr. Amaral Peixoto - pronunciada ontem, na presidência do Comité Interaliado, e que se reveste de uma grande autoridade pois foi ele sempre um ardente e desassombrado adversário do nazismo e do fascismo - sugere numerosas reflexões. A mais grave, a mais oportuna é entretanto, aquela que podemos fazer quando o ilustre orador lembra o que seria do mundo, o que seria de nós se o nazismo conseguisse estender sobre os povos que escaparam à sua bota cruel os terrores e as misérias com que inundam a Europa.

Lídice (são palavras do comandante Amaral Peixoto), como nos descreveu o comunicado nazista, é uma amostra do que a nós todos estava destinado: "os homens foram fuzilados, as mulheres levadas para os campos de concentração, as crianças entregues a educadores alemães... e a vila não mais existe". Mas os homens livres responderam: Lídice viverá em todos os países para afirmar que em qualquer parte do mundo e em todas as épocas, sempre haverá quem sabia morrer para que a pátria continue..."

Com efeito, a Lídice que os nazistas arrasaram fuzilando-lhe os homens, encarcerando-lhe as mulheres, profanando-lhe as crianças destruindo-lhe as casas - é um simbolo da "ordem" nazista, do mundo dominado pela Gestapo, e sangrando sob os escombros das épocas felizes. A nova Lídice que surgirá em cada país, como resposta ao mais covarde dos atos que a história regista, será o simbolo de um mundo democrático, de uma sociedade sem ódios, sem violências, nem perseguições, nem misérias.



SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRESAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL

RÁDIO NACIONAL

Os nazistas - portadores de uma doutrina baseada na estupidez, no cinismo, na covardia - quiseram fazer com todas as cidades do mundo o que fizeram com Lidice: assassinar os homens, meter as mulheres nos campos de concentração, profanar as crianças.

Os povos democráticos se rebelaram contra esse crime monstruoso e juraram não descansar enquanto não libertassem as nações que se encontram sob o jugo nazista. Chineses, russos, franceses, poloneses, ingleses, americanos, brasileiros, mexicanos e tantos outros, se uniram para esta tarefa gigantesca e já estamos colhendo os frutos da determinação inabalável de vencer.

Já estão libertas a Tripolitânia, a Cirenaica, a Tunísia, a África Ocidental, a Sicília. A resposta aliada já atinge o coração da Alemanha - bombardeando os portos, os arsenais, as fábricas, as ferrovias, as represas que movimentam a maquinaria nazista. Está destruído o regime fascista, posto na prisão o caricato parceiro de Hitler e, em breve, as tropas libertadoras, em sua fulgurante ofensiva, darão alforria aos povos martirizados da Europa.

As nações já se sentem mais seguras. Houve uma determinação que põe o banditismo internacional fora da lei. Há uma força formidável que está exterminando os salteadores de fronteiras. As cidades e as vilas dos países que escaparam à avalanche de sangue do nazismo já têm a certeza que não terão a mesma sorte de Lidice. E as mulheres e as crianças da própria Lidice já sentem que está próximo o dia em que voltarão para erguer com as pedras dos lares destruídos, uma cidade nova e livre.

Quando se iniciou esta luta, - disse, e com rara felicidade, o sr. Amaral Peixoto - a nossa posição já estava definida. Que tem sido o Brasil se não uma esperança para aqueles que perderam a própria pátria- pela força, pela violência, pela covardia de inimigos besti-



SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRESAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL

RÁDIO NACIONAL

ais? Que tem sido o Brasil senão um inimigo desassombrado de todos os credos e todos os homens que oprimem os fracos e os humildes, que sufocam a liberdade e que negam o livre direito de pensar e de agir?

No mesmo instante em que apareceu o nazismo, já uma concepção de vida inteiramente oposta se lhe contrapunha - a brasileira, fundada na bondade social e no amor por todas as raças.

cop.re.



SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRESAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL

RÁDIO NACIONAL

NOTA DO DEPTO. POLITICO E CULTURAL DA RÁDIO NACIONAL

MUITA LINGUA E POUCA ESPADA

Irradiada em ondas longas e curtas no dia 11 de Agosto de 1943.

FOI O PADRE VIEIRA quem pregou assim: "E começando aqui pela nossa costa, no dia mesmo em que cheguei a ela, ouvindo os ronca-
dores e vendo o seu tamanho me moveram o riso como a ira. É possi-
vel que sendo vós uns peixinhos tão pequenos, haveis de ser as ron-
cas do mar? Se com uma linha de coser e um alfinete torcido, vos
pode pescar um aleijado, por que haveis de roncar tanto? Mas por
isso mesmo roncais. Dizei-me: o espadarte por que não ronca? Por-
que, ordinariamente, quem tem muita espada, tem pouca lingua. Isso
não é regra geral; mas é regra geral que Deus não quer roncadores
e que tem particular cuidado de abater e humilhar aos que muito ron-
cam".

Tem muita oportunidade recordar esse trecho do famoso sermão
de Santo Antonio, na hora em que foi servido a Deus abater e humi-
lhar um dos maiores roncadores dos nossos tempos. Quem não se está
lembrando de como ele roncava nas "adunatas" em frente ao Palácio
Veneza, a uma multidão sinistra de camisas-pretas, que o acompanha-
va nos roncamentos, numa agitação teatral e ruidosa. Ameaçava a tudo e a
todos. Queria terras, cidades e ilhas alheias; queria império pilhan-
do e massacrando negros e brancos; queria reviver glórias do passado
e dominios imensos. E essa roncaria abalou o mundo, quando o cesar
bufo prometeu, num dos seus maiores roncamentos, que as armas iam dispa-
rar sozinhas, os aviões tapariam o sol e as belonaves fariam deles
os mares, que são de todos.



SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRESAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL

RÁDIO NACIONAL

Veio a hora decisiva das provas. O roncador-mór e os roncadores-mirins se ocultaram, até que, acreditando já ser chegada a hora da partilha dos despojos, começaram a corvejar. Mas, o leão, que julgavam ferido de morte sacudiu a juba e saiu feroz em cima dos camisas-pretas roncadores. Mas eles tinham muita língua e pouca espada e o que se viu foi a pescaria das suas colônias umas depois das outras, até que veio o momento de pescar as próprias roncacas. E, então, para repetir de novo palavras do jesuita famoso, viram eles quão errado e enganoso era o modo de vida que escolheram. Por isso mesmo devem expiar o crime que cometeram - jactando-se de muita força, quando não tinham nenhuma. Se a tivesse, haveria crime e arrogância, mas sem a nôdoa de ridículo, que foi o último lamaçal onde os fascistas se chafurdaram.

cop.re.



SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRESAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL
RÁDIO NACIONAL

NOTA DO DEPTO. POLITICO E CULTURAL DA RÁDIO NACIONAL

O BRASIL E O PLANO BEVERIDGE

Irradiada em ondas longas e curtas no dia 12 de Agosto de 1943.

A PRESENÇA DO BRASIL na Conferência de Previdência Social, há pouco realizada em Montreal, no Canadá, deu ocasião a que ficasse conhecida dos componentes daquela reunião - entre os quais se achava o sr. William Beveridge - a nossa legislação social, obra toda da inspiração e realização do presidente Getulio Vargas.

O consultor jurídico do Ministério do Trabalho, sr. Oscar Saiva, que foi ali o nosso representante, além do sr. Lourival Fontes, delegado permanente junto ao Bureau Internacional do Trabalho, falando à imprensa, declarou que a revelação de tudo quanto aqui se tem feito, em matéria de assistência social, constituiu um verdadeiro triunfo para o Brasil. Afirmaram todos os eminentes membros da Conferência que, sem dúvida nenhuma, a legislação do Brasil é dos mais adiantados do mundo. A medida que o sr. Leonard March, autor do plano de previdência social canadense, expunha os "itens" do seu estudo, ia o nosso representante indicando o que no Brasil já faz parte das conquistas pacíficas do trabalhador nacional.

O próprio sr. William Beveridge, autor do famoso plano inglês, ficou satisfeito por verificar que já no Brasil se acham em plena e feliz execução muitos dos pontos do seu importante trabalho.

Por certo que nem tudo está feito. Mas, a experiência da legislação social destes últimos 12 anos logrou êxito surpreendente, e isso constitui forte estímulo para que o governo empreenda outras iniciativas, no sentido de estender, cada vez mais, os benefícios das providências da lei a todos os que trabalham, dentro do imenso



SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRESAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL
RÁDIO NACIONAL

território do país.

Assim é que se cuida da ampliação do seguro social à agricultura, para que seja dispensada proteção igualmente aos trabalhadores rurais. Está o presidente Getulio Vargas vivamente interessado nessa solução.

A propósito de ter sido considerado o plano Beveridge, como o início da reabilitação do homem comum, declarou o sr. Oscar Sarai-va:

"Vemos, contudo, que a reabilitação do homem comum começou na verdade no Brasil, através da obra silenciosa, discreta e cada vez mais ampla, que o governo brasileiro está realizando. Tanto sir William Beveridge como o doutor Leonard Marsh, delegado do Canadá, tiveram ótima impressão do que estamos realizando e me felicitaram, como brasileiro e como funcionário do Ministério do Trabalho, pelo facto de se achar o Brasil à vanguarda do movimento social e trabalhista do mundo contemporâneo".



SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRESAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL

RÁDIO NACIONAL

NOTA DO DEPTO. POLITICO E CULTURAL DA RÁDIO NACIONAL

A VIAGEM DO GENERAL DUTRA

Irradiada em ondas longas no dia 13 de Agosto de 1943.

O General Eurico Gaspar Dutra já se acha em viagem para os Estados Unidos. A sua partida, ontem, constituiu acontecimento que despertou o maior interesse, pela significação que assume, neste momento, a visita do Ministro da Guerra à grande nação a que nos unem laços de antiga e sólida amizade e graças a cujo prodigioso esforço bélico está hoje definitivamente assegurada a vitória dos aliados.

Os despachos telegráficos dos Estados Unidos continuam a refletir a importancia a que aí se atribue a essa visita, como novo e expressivo sinal da crescente cooperação brasileiro-norteamericana em prol da causa a que os dois maiores povos do nosso Continente dedicam as suas energias. É o emissário do Brasil em guerra, conforme já se escreveu, que o povo norteamericano vai receber entre calorosas homenagens; do Brasil que não olha sacrifícios, nem vacila, nem se detém, diante de nenhum obstáculo, para dar um auxilio, cada vez mais eficiente, ao grande povo a cujo lado nos colocamos, desde o traiçoeiro ataque de Pearl Harbour, sem restrições de qualquer natureza, auxilio que se estende a todas as Nações Unidas.

O general Dutra vai reiterar aos norteamericanos a segurança da nossa inquebrantável solidariedade; a certeza de que daremos toda a contribuição que for necessária para apressar a vitória pela qual o mundo inteiro almeja; a manifestação da nossa resulta vontade de trabalhar e lutar pela causa em que nos achamos sinceramente empenhados.

"Levo as saudações do Exército Brasileiro ao glorioso Exército Norteamericano", declarou ontem o Ministro da Guerra, momentos antes de tomar o avião em que viaja para os Estados Unidos.



SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRESAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL

RÁDIO NACIONAL

- fls. 2 -

"O Exército Norteamericano sente-se orgulhoso em se bater ombro a ombro com os seus camaradas brasileiros", afirmou por sua vez, o general Adams, chefe da Missão Militar Norteamericana e que acompanha o general Dutra em sua visita aos Estados Unidos.

Essas duas frases dizem bem da alta significação da viagem do Ministro da Guerra do Brasil à grande nação da América do Norte. É uma nova afirmação dos firmes propósitos em que estão o Brasil e os Estados Unidos de consolidar a politica de boa vizinhança, traduzindo-a em valiosos beneficios para todo o Continente e prossequindo na obra cuja finalidade é salvaguardar os supremos interesses da defesa econômica e militar das Américas.



SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRESAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL

RÁDIO NACIONAL

NOTA DO DEPTO. POLITICO E CULTURAL DA RÁDIO NACIONAL

Cronica de Agnaldo Amado

Irradiada em ondas curtas e longas no dia 14 de Agosto de 1943.

Chora velha Italia! Chora a morte de teus filhos em cuja mente resplandecia outrora toda a grandeza de teu passado historico. Chora porque pecaste, porque não quizeste ouvir os conselhos de teus antepassados gloriosos, em cuja frente altiva e nobre jamais repousaram os torpes ideais que somente cerebros doentios de agitadores poderiam alimentar. Chora velha Italia! As lagrimas que hoje rolam pelas faces pálidas de tuas matronas, cobertas de luto, ajoelhadas sobre a cruz tosca de madeira que cobre os campos da Sicilia, se transformam dentro de teu coração amargurado no odio e no repudio áquele em quem confiaste cegamente.

Velha Italia, berço de legendarias tradições! Quanto tempo perdeste, afastada do mundo, deste mundo para quem foste sempre um simbolo de arte e de cultura! Velha Italia, como é triste recórdar que em vinte anos puzeste abaixo toda uma obra de glorias e de sábios ensinamentos. Nem mesmo a cruz de Deus que resplandece tão junto de ti, nem mesmo a sombra divina do Santo Padre, relembrando bondade e doçura, nem mesmo as preces de teus cristãos, nada disso conseguiu abrir-te os olhos ante os atentados praticados contra a liberdade por este vulto desprezível que tudo te prometeu, como se estivesse prometendo a uma criança, inocente e sem proteção. Pecaste, velha Italia! Os teus erros e os teus pecados são responsaveis pela perda de inumeras vidas. Por causa deles existem milhares de lares sem chefe, noivas sem noivos, esposas sem maridos, mães sem filhos, irmãs sem irmãos.



SUPERINTENDÊNCIA DAS EMPRESAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL

RÁDIO NACIONAL

Restam-te apenas poucos instantes, velha e legendaria Italia! Os teus campos onde outrora o arado trabalhava sem descanso, a se-
meiar riqueza e esplendor, estão hoje cobertos dos cadaveres de teus
filhos inocentes, cujas vidas tu sacrificaste em defeza do que ha de
mais torpe e nefando: a conquista! Os teus exercitos famintos e der-
rotados correm espavoridos ante a aproximação dos soldados em cujo
peito brilha a cruz da liberdade, dessa mesma liberdade que tu re-
cusaste, traída por ofertas infantis e miseraveis. Os teus dias es-
tão contados, velha Italia! Resta-te apenas um ultimo e derradeiro
esforço. Reconhece os teus erros. Confessa os teus crimes e pede
perdão! E um dia a paz voltará a reinar em teus lares. As tuas es-
colas continuarão a ensinar as lições deixadas por teus mestres ilus-
tres. Os teus campos voltarão a prosperar sob o trato diario das
mãos de teus obreiros. Os sinos de tuas igrejas seculares dobrarão
nas manhãs alegres de teus domingos santificados. A paz, somente a
paz, qualquer que ela seja, te trará novamente o progresso e a tran-
quilidade. Penitencia-te, velha Italia.
Repudia o crime e volta á pratica do bem.

(Escrito por Miguel Gustavo, 10 /8/943-)

Da entrevista que o Sr, Ministro Salgado Filho, ilustre titular da Aeronáutica, concedeu á imprensa especializada, resaltamos, para melhor conhecimento de nossos ouvintes o trecho em que S. Ex. nos conforta e nos incentiva, traduzindo a admiração e o elevado grau em que o povo Norte americano, tem o Esforço de Guerra do Brasil. Éssa admiração se transforma em verdadeira gratidão pelo Brasil e pelos Brasileiros. Se não, vejamos o que nos disse, S. Ex. o Sr. Ministro:

Há um ponto muito interessante para nós, a grande consideração pelo Brasil, e sobretudo, pelo esforço de guerra brasileiro. Muitos julgam que pelo fato de não mandarmos pessoal para fóra dos nossos limites territoriais, nosso esforço deve ser minimo. Tive oportunidade de ouvir do General Marshall, figura impressionante que impõe logo a confiança a quem entra em contacto com êle, austero e enérgico, - que os Estados Unidos teem uma grande divida de gratidão para com o Brasil do qual dependeu o êxito da victoria na Africa. Conversei por mais de uma hora com o General Marshall, o que foi uma cousa excepcional, pois é homem de intensa atividade, ficando eu mesmo admirado de como encontra tempo para dormir. Disse-me ele que a utilização das bases aéreas militares brasileiras foi o que deu oportunidade aos Estados Unidos de mandar o material e o pessoal - sobretudo o material, que eles destinaram aos ataques na Africa. Foi o motivo da vitória. Então tive ensejo de dizer ao General Marshall, profundamente emocionado, que os Estados Unidos não deviam ser gratos ao Brasil por isso. A humanidade é que devia essa gratidão aos Estados Unidos, que a salvaram. Nós nos sentiamos, apenas, orgulhosos por termos colaborado nesse inicio de destruição do Eixo.

E agora, meus amigos ouvintes, com a participação do Corpo Expedicionario do Brasil, - Corpo que levará até os refugios europeus dos vandalos modernos, a resposta dos barbarismos que nos vieram atravez das catastrofes assassinas dos Baependis, Araraquaras, Bages, e tantos outros, o que não dirão, os Norte Americanos?

Gustavo

TM.



"O COMENTARIO DO DIA"

(Escrito por Miguel Gustavo, 11/8/943-)

Disse o príncipe dos poetas castelhanos: "Si o homem é um mundo, abreviado, a mulher é o céu deste mundo." - Devemos acrescentar: E a mãe é o Sol deste céu. Sol que ilumina e céu que acolhe.

Nesse dia de hoje, em que o vento rude e frio da miséria e da morte uiva, desoladoramente aflito, sacudindo o berço dos órfãos; nesse dia de hoje em que o odio pagão e tragédia malsã, ameaçam, gerar, num beijo impuro, eclipse total do dia de amanhã. Devemos todos, de mãos dadas, numa chama de luz e liberdade, tornar-mos - o antido comum - para o combate ao mal; a consciencia feliz - para o exterminio da loucura!

Participemos todos da luta sangrenta. Estejamos todos a serviço da Patria; como num dia distante, já o esteve Caxias, coberto de Glórias.

E deixemos cair o suor; e deixemos verter as lagrimas; e deixemos escorrer o sangue - essas benditas energias, que estaremos desprendendo pela causa injente da liberdade - luz imaculada, que, se desaparecesse do universo, nos mergulharia no eclipse de uma noite indefinida.

Nesse dia de hoje - quando o bravo General Ministro da Guerra - se apresta para os Estados Unidos da America; quando o ilustre Pedro Aurelio de Goes Monteiro, reassume de suas altas funções no Exercito Patrio, o teu nome, o Mãe, se eleva das brumas do mundo enxovalhado; a tua palavra, o Mãe, aparece como um impulso de litania - um grito agudo do coração humano - clamando por um mundo melhor para teus filhos; o teu nome - Mãe - estandarte de luz que conduz a vitoria, ha-de estar nos arrancadas desse corpo expedicionario do Brasil - animando e conduzindo os teus filhos.

Os teus braços, que, ontem, embalaram os pequenos rebêtos da natureza humana hoje, erguem-se para os levar, para apontar o caminho sacrossanto do dever. Teu animo forte - Mãe brasileira, teu amparo moral, tua bem aventurança, no coração dos filhos varonis, que se batem pela Redenção do mundo, ha-de ser, por todas as certezas, um penhor redivivo da vitoria.

Mãe brasileira - sol deste céu, levanta o animo de teu filho, encoraja-o; enxuga as lagrimas que sobem ao teu coração despedaçado. Teu filho - soldado do Brasil, está de armas na mão - teu filho estará lutando pela Redenção do mundo - teu filho estará vivendo da luta no ardor, para que a sua mãe tenha, no dia de amanhã, uma velhice tranquila - para que seus irmãos tenham, na aurora desse mesmo dia um repouso feliz.

Mãe brasileira - se hoje, teus olhos arranzam de pranto, pela saudade de teu filho, amanhã, no dia da vitoria, teus olhos, hão-de se arranzar de alegria, quando cobrires com o teu santo beijo a face de teu filho - soldado vitorioso do BRASIL!

Gustavo



" O COMENTARIO DO DIA "

(Escrito por Miguel Gustavo, 12/8/943)

Da entrevista que S.Ex. o Snr. Coronel Orozimbo Martins Pereira - teve, ontem com a imprensa radiofonica ficou esclarecida muita e muita coisa que os Snrs. Ouvintes e que eu mesmo ignorava-môs. Por exemplo: Que os Norte Americanos consideram o Esforço do Brasil em prol de guerra como a base de toda a grande vitoria aliada nos confins do norte da Africa. Que os Americanos se atiram resolutamente a guerra aquela guerra de fogo, porque sabem que, o Brasil garantirá resolutamente a guerra economica. Que o Café até bem pouco estava racionado, lá nos E.U.A. e que, quando da supressão do racionamento, o Snr. Coronel Chefe do Serviço de Defesa Passiva que lá estava recebeu verdadeira consagração do povo e das autoridades americanas. Que, na cidade de São Luiz, foi armada pelas autoridades Estado Unidenses uma grande cidade de madeira que foi rudemente e realmente bombardeada para que o Snr. Coronel Orozimbo Martins Pereira visse como eles procedeu em casos de ataques aéreos.

Que durante essa referida demonstração, o povo de São Luiz, soube que aquele senhor fardado que, ali se encontrava era S. Ex. o chefe de Defesa Passiva do Brasil e que esse povo levou então mais de 1/2 hora dando vivas ao Brasil e ao Presidente Vargas, Que S.Ex. o Snr. Coronel Orozimbo Martins Pereira retirou-se cansadissimo dessa manifestação, com os dedos trémulos, de tanto e tanto autografar os albuns das delicadas Miss americanas.

Que o povo dos E.U. se aglomerava na porta do Hotel em que S. Ex. estava hospedado para ver o ilustre brasileira que visitava a Norte America.

Que os americanos nos enviaram uma copia todo o material que eles utilizam na sua Defeza Passiva Anti-Aerea.

Que S.Ex. o Snr. Coronel Orozimbo, tinha entrado livre em todos os Departamentos Secretos do E. U. A. numa demonstração autentica da confiança que os americanos do norte, teem por nós, americanos do Sul.

Que os americanos confiam cada vez mais nos brasileiros.

Que os americanos desejam ardentemente que o Presidente Vargas visite aquele paíz para que sinta de perto, a gratidão do povo daquele paíz pelo muito que temos colaborado em prol da vitoria comun de todas as Americas. É preciso pois, meus Snrs. Ouvintes que todos nós as grandes manifestações que diariamente nos veem do grande povo irmão do norte - onde o Snr. Coronel Orozimbo Martins Pereira fez sentir em toda a sua eficiencia a grande realidade do Nosso Serviço de Defeza Passiva, do qual os Norte Americanos traduziram muita coisa para o seu idioma.

Miguel Gustavo



" O COMENTARIO DO DIA "

(Escrito por Miguel Gustavo, 13/8/1943.)

A viagem do General Gaspar Dutra aos Estados Unidos da America do Norte.

Seguiu ontem para a America do Norte, o exelso General Eurico Gaspar Dutra. Ministro da Guerra. O nobre soldado vai visitar a República Irmã. Nesta hora mais do que nunca, nos encontramos unidos. A grande Nação que o genio de Roosevelt dirige está enpenhada nesta Guerra na defeza dos sentimentos de humanidade que sempre manteve em toda sua existencia. Na conflagração passada, de 1914 a 1918, os Estados Unidos da America do Norte entraram na luta para salvar o legado da Civilização de que são os maiores detentores. O mundo inteiro conhece a generosidade que esmalta a alma gloriosa dos nossos irmãos da America do Norte. Os filhos daquela grande República não foram educados para a Morte. Possuem a alegria de viver, foram educados para a Vida. E é a existencia que eles estão defendendo. Varios generais brasileiros tem visitado a grande República Irmã. Faltava a visita do nosso primeiro soldado - o Grande General Gaspar Dutra. Ei-la agora realizada. Vai o insigne Ministro da Guerra apreciar as ciclópicas realizações belicas desse formidavel Exercito - Exercito que, unido aos grandes exercitos em operação e ao nosso Exercito, ha de salvar o Mundo, estabelecendo a Paz, a comunhão de que os povos necessitam. A America do Norte espera, com ansiedade, o grande general brasileiro, o Ministro da Guerra do Brasil e o cumulará das maiores atenções . Na hora de sua chegada aos E.U. desejamos a Sua Excelencia uma feliz estadia. Que Deus acompanhe, o nobre General em cuja espada repousa a nossa segurança, a nossa Vitoria. Com Sua Excelencia o General Gaspar Dutra está o Exercito Brasileiro; vive a alma gloriosa de Caxias; moreja - o espirito varonil de Getulio Vargas - o homem extraordinario que dirige os destinos do Brasil.

Gustavo

TM.



"O COMENTARIO DO DIA"

(Escrito por Miguel Gustavo, 14/8/1943.)

Nesta hora batida das mais cruéis angústias que já tocaram o coração humano - todas as energias humanas do Brasil se preparam para a grande arrancada que nos ha de levar a Vitoria - aos dias calmos de outrora - á implantação de Paz, a redenção, á dignidade do genero humano - Nesta hora - cravemos os olhos no Passado - alentando os detentores do Presente - para a firmeza - para a gloria do futuro - Os nossos grandes homens aparécem, á nossa imaginação, como figuras estelares - guiando aqueles que se preparam para a Guerra - guiando esse Corpo Expedicionario do Brasil.- Ao lado de Caxias - o vulto tutelar - de sempre - patronio do Exercito - reguem todos aqueles que souberam honrar o Brasil - todos aqueles que souberam morrer pela Patria - E entre esses vultos - hoje destacamos - Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac - Poeta que colocou a sua lira a serviço da Patria -; que conclamou a mocidade preparando-a para o serviço militar, para o dever sagrado para com a Patria - Em nenhum instante da vida do Poeta, ele subiu tão alto como nesse instante augusto em que colocou a sua lira ao serviço do Brasil - Escuta e acolhe a revolta do meu outono, Ó Primavera da minha Terra - Assim falava o poeta do Caçador de Esmeraldas - a Mocidade Paulista - Nesse Corpo expedicionario, vão as almas dos bravos do Brasil - Essa geração que irá ás linhas de frente - levará a tradição de bravura que sempre esmaltoou os filhos desta Terra - onde apenas, não canta o Sabiá - mas onde se erguem pulsos vigorócos para repelir as frentes lançadas pelos barbaros - á face do Mundo, - onde cintilam fogos de amor a Patria, para queimar na pira sagrada do ideal, os desvatadores da seara do amor e da ventura.

Miguel Gustavo

T.M.





SÉDE E STUDIOS:
RUA 1.º DE MARÇO, 123-SOB. — TELEPHONE 23-4632
RIO DE JANEIRO

Dia: 9 AGOSTO 1943

Horas: 16,00 - 19,00 - 22,00

A CHEGADA TRIUNFAL DO MINISTRO DA AERONAUTICA DO BRASIL
DE SUA MISSÃO NOS EE. UU.

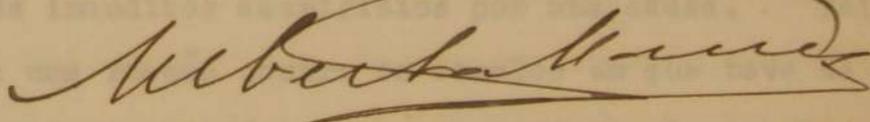
- ALBERTO MANES -

O regresso do ministro da Aeronautica do Brasil, Snr. Joaquim Pedro Salgado Filho, a esta Capital, de sua importante missão na America do Norte, constituiu um acontecimento do mais alto relevo social. Foi o Snr. Salgado Filho recebido no Aeroporto Santos Dumont como um vulto ímpar e impressionante da fase atual do Brasil em guerra, - do Brasil que se renova, do Brasil que assume o mais grave e honroso papel da sua historia, defendendo os direitos humanos de armas nas mãos, - e que tem encontrado no titular da Aeronautica, desde a criação da nova pasta, o que os americanos chamam de "the right man in the right place" - o homem direito e exato para o lugar necessário. À recepção do notavel chefe de nossas forças aéreas compareceram numerosas autoridades civis e militares, o representante do Snr. Getulio Vargas, todos os ministros de Estado, o chefe de Policia, diretores de departamentos e de serviços, oficiais do Exército e da Marinha, o diretor do DIP, os diretores do Jockey Club, jornalistas, diretores de rádio e numerosas pessoas gradas de todas as classes sociais. Postada no Aeroporto se achava uma companhia do Corpo de Cadetes do Ar brasileiros, que prestaram continência ao titular da Aviação. Outra companhia, a de Guarda da Escola de Aeronautica, formou, tambem, allí, com sua banda de musica. Ao deixar o avião que o conduzia, recebeu o Snr. Salgado Filho em primeiro lugar os cumprimentos do chefe do Esta-

Continua

87

do Major da Aeronautica, do chefe de seu gabinete e de diversos brigadeiros do Ar presentes ao ato. A multidão compacta que se comprimia no Aeroporto Santos Dumont para aclamar o ministro da Aeronautica do Brasil, em seu triunfal regresso dos Estados Unidos, teve oportunidade de presenciar um fato curioso, ao qual já aqui nos referimos, em comentarios anteriores. Foi a chegada ao Aeroporto de uma esquadrilha de aviões de instrução adiantada, procedente dos Estados Unidos e pilotada por aviadores brasileiros. A esquadrilha pousou no solo antes de haver chegado o ministro da Aeronautica, e dava a impressão de sua guarda de honra aérea. Assim nos chegam os aviões adquiridos nos Estados Unidos, que partem das longinquoas bases aéreas daquela nação amiga do Hemisfério Norte e veem em vôo até a Capital do Brasil, dirigidos por soldados do ar nacionais. Foi, sem duvida, um espetaculo impressionante e real, demonstrando, de resto, que o transporte dos aviões não depende, em larga escala, de outros meios de transporte. Maquinas que voam, que desafiam distancias, elas se locomovem por si, conduzidos pela mão segura dos nossos técnicos, e vêem para o Brasil através dos ares, através do Atlantico Norte e Sul. Não fez declarações à reportagem da imprensa e radio o ministro Salgado Filho, à sua chegada. Aguardam-se, porem, importantes declarações do nosso ministro do Ar sobre sua proveitosa missão nos EE. UU. -





SÉDE E STUDIOS:
RUA 1.º DE MARÇO, 123-SOB. — TELEPHONE 23-4632
RIO DE JANEIRO

Dia: 10 AGOSTO 1943

Horas: 14,30

PARTICIPAÇÃO FEMININA NA GUERRA SOB MÚLTIPLOS ASPECTOS

E NO LAR

- ALBERTO MANES -

Nesta guerra de proporções gigantescas, a colaboração da mulher tem sido cada vez maior, em todos os campos. Os jornais, as revistas, o cinema tratam a meude desse magno assunto e as objetivas dos fotografos ou dos operadores cinematográficos fixam aspectos curiosos dessa colaboração tão em voga nos dias que correm, céleres, na voragem tumultuosa dos eventos. A mulher chega, mesmo, na sua ânsia atual de heroísmo, de emancipação, a querer igualar o homem em tudo. Mulheres paraquedistas, mulheres aviadoras, principalmente, são na atualidade fatos do dia, coisas da mais pura realidade cotidiana. A mulher se farda e se orgulha, legitimamente, de trocar suas vestes comuns pelas insignias em que ela não se faz uma vestal, senão somente uma heroína não raro anonima de inauditos sacrificios por uma causa. Talvez tudo isso seja uma reação contra os seculos em que teve de suportar os prejuizos de uma educação que a privava de numerosas expansões espirituais da natureza. Na inteligência, nas manifestações superiores da cultura, na ciência, nas artes, a mulher em nada se deprecia perante o outro sexo e atinge muitas os píncaros da celebridade. Ora, por que somente os espiritos altamente dotados de gênio e de qualidades excepcionais se podem igualar sem distinção de sexos? Em todas as esferas a mulher não poderia fazer o mesmo? Não poderia emular com o homem, substituindo-o quando necessario? São problemas que hão de

Continua

voltar no futuro proximo ao tablado das discussões de ordem social que se travarão, fatalmente. De qualquer modo, a guerra está propiciando demonstrações que concorrerão para o apressamento da solução de todas as duvidas que ainda pairam no espirito humano. A decantada vaidade feminina não era ao que se vê um fundamento apreciavel. A mulher só cogita de vaidade quando não tem coisa mais importante de que tratar. Quando tem, põe de lado todas as vãs futilidades da vida e se torna um modelo e um exemplo de razão, de bom-senso, de coragem, de resignação, de devotamento a uma causa. Não é mister, entretanto, levar a compreensão ao expoente de sua expressão mais alta para traçar, de modo geral, o papel da mulher no presente momento. O patriotismo em todos os graus tambem é apanagio de Eva. Pois não se adstringe a uma expressão varonil do carater. É igualmente um sentimento, filiado ao qual se podem ver numerosos afetos e ações de maior ou menor importancia. Contudo, cumpre sempre ter presente o fato de que as pequenas ações somadas produzem os grandes resultados que podem mudar a face das coisas. Chegamos assim ao nosso modesto mais importante ponto de vista, no tocante ao papel prosaico, quase, e sem embargo valioso, da mulher, em toda parte, e, sobretudo, no lar. No lar, como em tantas outras lidas, ela pode concorrer poderosamente para a vitoria. A vitoria é hoje o fator mais importante para a continuidade da vida. Se vencerem os povos cristãos, os proprios barbaros poderão continuar a viver, dentro de novas regras. Se vencessem, êsses, êles esmagariam os cristãos e os civilizados; êles trucidariam todos os direitos e poriam no mundo uma "nova ordem" de terror e violencia... Talvez as mulheres fossem as maiores vitimas de um tão pavoroso estado de coisas. Pois bem. Ela têm o maximo interesse na vitoria das Nações Unidas. Que fazer, alem do que fazem, em todos os setores? No lar, deverão dar o exemplo constante. Deverão poupar, restringir as despesas, fazer permanente economia. E poderão estar certas de que concorrem para a vitoria com esse procedimento. Defen-



SÉDE E STUDIOS:
RUA 1.º DE MARÇO, 123-SOB. — TELEPHONE 23-4632
RIO DE JANEIRO

Dia: 10 AGOSTO 1943

Horas: 15,00 - 18,00 - 21,00

O ESPANTOSO ESFORÇO DE GUERRA NORTE-AMERICANO E O ÊXITO
PROMISSOR DA MISSÃO DO TITULAR DA AERONÁUTICA DO
BRASIL NOS E.E. U.U.

- ALBERTO MANES -

Conforme tivemos oportunidade de frisar, em comentário anterior, o ministro Salgado Filho, recém-chegado dos Estados Unidos, tinha coisas impressionantes a relatar à reportagem da imprensa e do rádio. Efetivamente, tanto que se refez um pouco da fadiga natural da viagem, reuniu em seu gabinete, no Ministério da Aeronáutica, os interessados em ouvi-lo, e narrou, realmente, coisas impressionantes. Impressionantes e maravilhosas. Em seu primeiro contacto com os homens que tem por missão divulgar os fatos, - o entusiasmo pelo esforço de guerra dos Estados Unidos predominava no rol das mais gratas emoções de viagem do titular brasileiro. Falou por isso s. exa. principalmente da grande nação amiga, externando sua viva impressão de quanto de grandioso lhe fôra dado observar. A América do Norte é uma febril atividade de todos os setores para um só e mesmo fim - a vitória. Ninguém alí na grande terra democrática de Tio Sam pensa em outra coisa. Homens, mulheres e até crianças, - soldados, civís, cientistas, artistas, moços, velhos, - todos vibram no mesmo diapasão, unisonamente, para a guerra, essencial e exclusivamente para a guerra, formando em torno da figura do grande presidente Roosevelt uma frente única inamolgavel a quaisquer solicitações estranhas a êsse supremo objetivo. O colossal esforço de guerra da maior democracia do mundo à primei-

Continua

92

ra vista parece grande. Visto, porém, em seus detalhes, em suas minudências, assombra. "É alucinante a visão das fábricas" - exclama o titular da Aeronáutica. O americano tem orgulho de seu esforço de guerra. As casas comerciais não se vangloriam, ufanam-se do fato de terem dezenas, centenas e milhares de empregados seus nas fileiras, na armada ou na aeronáutica. Uma casa de Nova York tem 3.400 homens no Exército, Marinha e Aviação. Os que morrem são assinalados com estrelas douradas. As próprias casas residenciais ostentam suas estrelas: azuis, mostrando o número dos que estão em combate; douradas, significando os que tombaram defendendo os ideais da humanidade. As mães não choram os filhos que partem, nem os que não voltam mais. Não há apenas vontade; há ação, há entusiasmo. Há mais: há alegria! E há fé inabalável na vitória. O quadro magnífico que pintou o ministro Salgado Filho de sua visita à pátria de Washington merece ser divulgado aos quatro ventos. Por que é o mais extraordinário exemplo da história humana. Jamais se viu uma tão grande união, uma tão forte comunhão para o mesmo fim. E isto, afinal de contas, - convenhamos - é um libelo vivo contra as doutrinas da opressão. Um povo livre fanatiza-se êle próprio voluntariamente; um povo livre é capaz do mais alto grau de heroísmo; um povo livre não teme a morte, não foge ao perigo, não deserta, não evita o cumprimento sagrado do dever. Despreza todas as comodidades e é um escravo da pátria que sabe honrá-lo e engrandecê-lo. O ilustre sr. Salgado Filho desejou, sem dúvida, que o impressionante exemplo estadunidense fosse um modelo para o nosso caro Brasil. E será. Em toda a longa história das Américas, os Estados Unidos sempre foram um modelo de virtudes cívicas estupendas e admiráveis. E a importante missão militar do ilustre titular da Aeronáutica foi, por seu turno, coroada de pleno êxito, como augurámos, dias atrás. Os Estados Unidos irão fazer o possível para dotar-nos de material moderno, não só em artefatos bélicos, mas no

aparelhamento de nosso parque industrial para a guerra. Iremos ter, além disso, uma escola mecânica modelo, com dez especialidades, com o curso de 500 mecânicos, para iniciar. Desdobrando sua atividade técnica, seu aparelhamento industrial, o Brasil, trabalhando hoje para a guerra, lutando pela vitória, será, com as Nações Unidas, um desbravador seguro dos caminhos futuros da paz ! -

Subscrito

Vivemos em um período em que se fala muito em auto-determinação econômica. Vale dizer, em que as circunstâncias da guerra ensinam aos povos a lição de se bastarem a si próprios. Nós, no Brasil, possuímos um tipo de café, que pôde prescindir de quaisquer importações. É o café de mata. Suas qualidades medicinais sobrepõem-se às de qualquer outro produto. É o nosso. Produto do solo brasileiro. Das serras e nos barbaquês, se viveu muito a história, heróica e anônima, do café brasileiro. O café estruturou, em grande parte, a economia de nossa região sudeste-sul. É a alma e a honra de milhares de famílias e o orgulho de milhões de brasileiros. Sobre tudo no norte do país, onde a carne é a base da alimentação, o café é excelente digestivo, aperitivo, para suas condições especializadas, no equilíbrio do metabolismo orgânico. Precisamos, além do café, compreender o esforço de guerra, pelo consumo de que produzimos. O café recobrirá suas extensões a todos os meridianos nacionais. Ele é o orgulho e o modesto do gaúcho. A ação do Instituto Nacional de Café, em cuja presidência sempre haverá brasileiros, continuará cética e descrente. Descrente de não poder contribuir para a paz e a segurança, - a segurança de não querer ver depreciado, para viver o pior de todos os socialistas - o imperialismo de café. O café é o orgulho de milhares de brasileiros. É, nos dias de hoje, o orgulho de todos os brasileiros.



Renato

SÉDE E STUDIOS:
RUA 1.º DE MARÇO, 123-SOB. — TELEPHONE 23-4632
RIO DE JANEIRO

Dia: 11 AGOSTO 1943

Horas: 19,15

A ÊRVA-MATE AJUDA O BRASIL A CRESCER

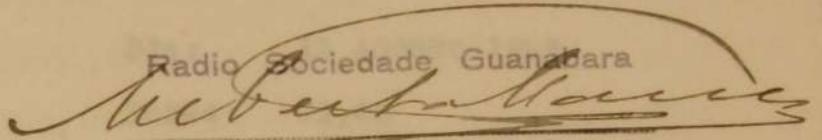
- RENATO BARBOSA -

Vivemos em um período em que se fala muito em auto-determinação econômica. Vale dizer, em que as circunstancias duras da guerra ensinam aos povos a lição de se bastarem a si próprios. Nós, no Brasil, possuímos um tipo de chá, que pôde prescindir de quaisquer importações. É o chá de mate. Suas qualidades medicinais sobrepujam às de qualquer outro produto. É nosso. Bróta do sólo brasileiro. Nos carijós e nos barbaquás, se viveu muito a historia, heroica e anônima, do cabôclo brasileiro. O mate estruturou, em grande parte, a economia de nossa região oeste-meridional. A cuia e a bomba de chimarrão acompanharam o ciclo formativo e revigóra o organismo. Sobretudo no norte do país, onde a carne é a base da alimentação, o mate é excelente digestivo, cooperando, pelas suas condições especialíssimas, no equilibrio do metabolismo orgânico. Precisamos, alem do mais, compreender o esforço de guerra, pelo consumo do que produzimos. O mate realizará sua expansões a todos os meridianos nacionais. Ele aproximará o nordestino do gaúcho. A ação do Instituto Nacional do Mate, em cuja presidência sentimos haver homem ao leme, dominará céticos e descrentes. Desmerecer do mate será persistir na piór de todas as cegueiras, - a cegueira de não querer ver. Depreciá-lo, será viver o piór de todos os impaludismos: - o impaludismo da má vontade. O mate é um pouco da generosa alma brasileira. Há, nas fases de seu desenvolvimento industrial,

poemas desconhecidos de renúncia, dramas íntimos de abnegação, vividos, no desvairamento verde dos êrvais, à cadencia ritmada do canchêio, pela grandeza eterna do Brasil.

Brasileiro de todos os quadrantes, o mate é amigo de você ! -

Radio Sociedade Guanabara



ALBERTO MANES-DIRETOR

São Paulo, 27 de Maio de 1934

Senhor Ministro, Sr. Ministro !
Com a publicação da Constituição das Idéias Trabalhistas, com as suas idéias de justiça, e vigorosa colaboração de Sr. Marcondes Filho, penso que de todo os lados profissionais parte a grande preocupação: - Sr. Ministro ! Quando se discute, se discute a Constituição Social do Brasil, abrange-se a matéria de reivindicações que a nossa legislação atual, por meio de lei, não dá direito, nem reconhecimento, a fim de que, além de tudo, Sr. Marcondes Filho se recorde de que a legislação atual, a Constituição das Idéias Trabalhistas é um grande direito, reconhecendo as condições de existência econômica e social da classe operária. É um direito de justiça e de ordem, de dignidade e liberdade, no trato do trabalho e salário. Particularmente, com a primeira lei de salário mínimo, as condições de dignidade humana no trabalho e que todos os seus direitos se realizem. O trabalho é digno e honesto, apresenta-se a todos, elemento de prosperidade. Desde logo a colaboração vigorosa de Sr. Marcondes Filho, indubitavelmente, por sempre, o trabalho, honesto e digno, apresenta-se a todos, elemento de prosperidade. Sr. Ministro, Sr. Ministro ! A Constituição Social do Brasil, Sr. Ministro, que a classe operária brasileira não pode mais, e a legislação, apresentada, pelo Sr. Marcondes Filho, Sr. Ministro. A Constituição Social do Brasil, Sr. Ministro, que a classe operária brasileira não pode mais, e a legislação, apresentada, pelo Sr. Marcondes Filho, Sr. Ministro.



SÊDE E STUDIOS:
RUA 1.º DE MARÇO, 123-SOB. — TELEPHONE 23-4632
RIO DE JANEIRO

Dia: 11 AGOSTO 1943

Horas: 21,00

PARABENS, SENHOR MINISTRO !

- RENATO BARBOSA -

Sim, parabens, Sr. Ministro !

Com a publicação da Consolidação das Leis Trabalhistas, onde se sente, de pronto, a vigorosa colaboração do Sr. Marcondes Filho, parece que de todos os lábios proletários parte a saudação congratulatória: - Parabens, Sr. Ministro ! Quando se escrever, em largos capitulos, a Historia Social do Brasil, abordando-se o montante de reivindicações que a nossa legislação social vem assinalando, a figura dinâmica, inquebrantável, amiga e culta do Sr. Marcondes Filho se recortará em expressivo relevo. A Consolidação das Leis Trabalhistas é um grande Código, condensando as medidas legislativas consubstanciadas em diplomas legais esparsos. É uma Carta de direitos e deveres, de obrigações e franquias, no trato diuturno entre capital e trabalho. Verificou-se, com a primeira leitura do notavel estatuto, as prevalentes da dignidade humana nos trabalhos a que todos os seus textos se subordinam. O Presidente Vargas a idealizou, traçando-lhe o roteiro, firmando-lhe as diretrizes. Deu-lhe corpo a colaboração vigilante do Sr. Marcondes Filho. Antigamente, por exemplo, o patrão, irritadiço e nervoso, agredia ao empregado. Daí, a incompatibilidade. Dizia-se, então, que a córdia sempre arrebatava pelo mais fraco, e o empregado, agredido, perdia ainda o emprêgo, sumariamente. Hoje, não. A Consolidação amparou o trabalhador nesse transe. No caso de incompatibilidade manifesta

Continua

97

e provada, a Justiça do Trabalho obrigará o empregador a pagar ao empregado indenização em dôbro. Constitue-se, assim, o trabalho em um capital que rende juros. Não perdeu o empregado o tempo em que trabalhou para o empregador que o agrediu. Rescindiu o contrato de trabalho, mas com recursos para enfrentar vida nova. Não ficará ao desamparo. E mais: velando pelas condições de trabalho da mulher, a consolidação ampliou o tempo de descanso antes e depois do parto, na defesa das condições do trabalho feminino, por todos os títulos respeitável. Melhorou, extraordinariamente, a situação de trabalho dos menores e deu aos problemas correlatos solução de indiscutível alcance social. Os operários precisam ponderar que, na elaboração do Código Civil Brasileiro, começada em 1859 e terminada em 1916, foram consumidos 57 anos, ou sejam mais de meio século... A Consolidação das Leis Trabalhistas foi decretada em 1^a de maio de 1943. Em agosto, teve sua publicação e em 10 de novembro próximo entrará em execução. Entre decretação e execução, mediam apenas 180 dias. Sabe o operário brasileiro a razão dessa atividade? É bem simples. Não há Câmara, nem existe Senado. O Brasil, graças a Deus, não tem deputados e senadores para atrapalharem as causas. O Presidente idealiza. Traça as dominantes do problema a resolver. Chama o ministro da pasta respectiva. Faz-se a convocação das comissões técnicas. Todos trabalham, para o bem do Brasil. Tudo marcha, em demanda de dias melhores. Operário brasileiro: lê o Código de Trabalho, lê e medita sobre a tua lei. E, depois, eleva o coração a Deus em uma prece votiva pela felicidade do nosso Presidente, a quem devemos, nesta quadra difícil, gestos de tão comovedora solidariedade, com os quais tão intimamente colabora o Ministro do Trabalho, amigo de nosso lar, conselheiro e confidente, na boa hora e na fortuna adversa. -

Radio Sociedade Guanabara

Alberto Manes

ALBERTO MANES-DIRETOR



SÉDE E STUDIOS:
RUA 1.º DE MARÇO, 123 - SOB. — TELEPHONE 23-4632
RIO DE JANEIRO

Dia: 12 AGOSTO 1943

Horas: 16,00 - 19,00 - 21,00

RESULTADOS DA MISSÃO SALGADO FILHO NOS E.E. U.U. E PRÓDROMOS
DO SUCESSO DA NOVA MISSÃO GENERAL DUTRA JUNTO AOS
CIRCULOS MILITARES ESTADUNIDENSES

- ALBERTO MANES -

Após as declarações impressionantes do ministro da Aeronáutica do Brasil, sr. Salgado Filho, de volta de sua viagem aos Estados Unidos, e que aqui comentámos, reveste-se de maior importância a visita do General Eurico Gaspar Dutra àquela nação amiga, em missão especial do Governo e do Exército brasileiros. Vai o General Eurico Dutra aos Estados Unidos a convite do presidente Roosevelt, o que é assaz significativo para o nosso esforço de guerra. Quanto a êste, entretanto, temos de reconhecer que os Estados Unidos nos fazem justiça, e plena justiça. A ajuda extraordinária que resultou da utilização de nossas bases de Natal foram mais uma vez realçadas pelos generais norte-americanos Marshall e Arnold. O chefe do Estado Maior estadunidense palestrou cerca de uma hora com o ministro Salgado Filho, o que é raro, dadas as suas múltiplas preocupações, no momento. Na opinião do General Marshall, que é a opinião do Exército americano, os Estados Unidos teem uma dívida eterna para com o Brasil. De nós dependeu o êxito da campanha da África, que só pôde ser vencida com a nossa cooperação militar, através das bases brasileiras do Norte. Ante a sinceridade e a gentileza do chefe do Estado Maior norte-americano, o ministro Salgado Filho foi igualmente gentil e sincero, respondendo ao general Marshall que nós e toda a humanidade

é que devíamos estar gratos aos Estados Unidos, que salvaram a dignidade humana, ameaçada pelo Eixo. Por sua vez, o general Arnol teve palavras repassadas de carinho e admiração pela nossa força aérea, e se referiu à eficiente colaboração da F. A. B., cujo campo de ação nas costas brasileiras é vital para a guerra. Revelou, mais, o ministro Salgado Filho que, com a colaboração dos Estados Unidos, a eficácia da Força Aérea Brasileira irá aumentar consideravelmente. Receberemos, com efeito material em quantidade, inclusive dirigíveis para o patrulhamento dos mares e caça aos submarinos que ainda ameaçam a nossa navegação costeira e transoceânica. Pode-se concluir, por conseguinte, que os problemas aeronáuticos do Brasil se aproximam de sua fase mais gloriosa, nesta guerra de tamanhas proporções que envolve o mundo e ameaça todos os povos. Para os problemas do nosso Exército, a visita do general Dutra aos Estados Unidos, a convite do grande presidente Roosevelt, será outra missão da mais erguida valia estratégica e econômica, de recíproco interesse para as duas nações maiores do Continente. A brilhante recepção que terá nos Estados Unidos, onde se preparam festas suntuosas para o representante das nossas forças de terra, demonstra o empenho que tem o país vizinho do Norte do hemisfério no concerto e na articulação do duplo esforço de guerra para a vitória espetacular que a civilização deseja atingir, não por simples vingança, porque os sentimentos mesquinhos serão banidos do novo Tratado de Paz, mas para que fique de uma vez por todas evidenciado que a violência, a opressão, a tirania e a escravização do mundo e da humanidade à prepotência e ao ódio não são nem serão jamais o caminho para a solução dos problemas humanos. Só a cooperação, o amor, a fé, a humildade, o trabalho e a paz assegurados pelos bons governos resolverão no porvir êsses mesmos problemas que agora se tem de decidir na ponta das baionetas, sob o fogo da metralha. -

Ubuato Salgado



Manes

SÉDE E STUDIOS:
RUA 1.º DE MARÇO, 123 - SOB. — TELEPHONE 23-4632
RIO DE JANEIRO

Dia: 13 AGOSTO 1943

Horas: 15,00 - 19,00 - 22,00

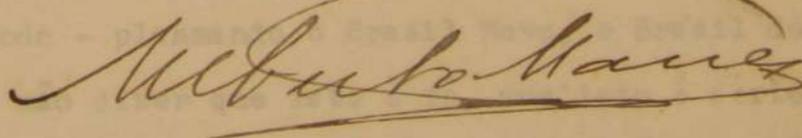
EM WASHINGTON, FRENTE À VISITA DO GENERAL DUTRA, CONSIDERA-SE
A PARTICIPAÇÃO DECISIVA DO BRASIL NA GUERRA

- ALBERTO MANES -

Nos Estados Unidos, é grande o entusiasmo pela visita do General Eurico Dutra àquela grande nação aliada. Em Washington, os círculos oficiais se dedicam a informações muito interessantes em torno da missão do chefe do Exército brasileiro na América do Norte. Recordam esses círculos que o General Eurico Dutra foi um notável remodelador do Exército brasileiro, desde sua investidura na pasta da Guerra, em 1936. Antes mesmo do ataque a Pearl Harbour já o Brasil colaborava francamente com os Estados Unidos, através da inteligente política do presidente Getulio Vargas, política da qual foi sempre um colaborador de mérito real o General Eurico Dutra. Frisa-se, em Washington, que o Exército brasileiro de tal forma se expandiu e se preparou, sob a gestão do General Dutra, que atualmente uma parte de suas forças se acha pronta para combater em ultramar, desde que isso se torne necessário. E corre que um dos pontos das conversações do ministro da Guerra do Brasil com o Governo norte-americano se prende à questão do envio de uma força brasileira, devidamente equipada de tudo que possa haver de mais moderno, para combater em algum setor das várias frentes de batalha com o Eixo. Reconhece-se, entretanto, em Washington, que o auxílio já prestado pelo Brasil às Nações Unidas é inestimável, quer no campo da produção de materiais estratégicos, quer no terreno propriamente militar. As bases militares e aero-

Continua 101

navais da Parnamirim, no Norte do Brasil, desempenharam, já, nesta guerra gigantesca, um papel decisivo, que permite hoje pensar na invasão do continente europeu. Sem desalojar o inimigo da África, isso não seria possível, e sem as bases de Natal o alijamento das forças do Eixo da África do Norte não teria sido possível com os recursos postos em prática. Além, disso, a Marinha brasileira e a Força Aérea do Brasil tomam parte, no Atlântico, com a colaboração das forças estadunidenses, no combate sem tréguas aos submarinos eixistas, que pretenderam impedir totalmente a navegação costeira e transoceânica. Expõe-se o fato de terem sido já afundados treze submarinos, em águas do Atlântico Sul. Não se nega, igualmente, em Washington, a propósito da visita do General Dutra, - que não só o Exército será pronto para partir, como também que vasos de guerra e aviões brasileiros ultimamente já comboiaram milhares de navios aliados ao longo de milhares de milhas costeiras. O Governo brasileiro colocou nos Estados Unidos vultosos pedidos de armamento moderno, numa importância de cerca de 150 milhões de dólares, destinados à aquisição de navios - patrulha, aviões, canhões, "tanks", etc., a fim de que todas as forças militares do Brasil - de terra, mar e ar - se aprestem para enfrentar quaisquer emergências da guerra. Todos esses problemas serão examinados e resolvidos em Washington, entre o Governo norte-americano e o representante do Governo e do Exército brasileiros General Eurico Gaspar Dutra, a estas horas já de viagem para a grande democracia setentrional deste privilegiado continente de Cristóvão Colombo. O Brasil em guerra tem a satisfação de ter concorrido constantemente, desde o primeiro instante, para a vitória da causa humana e de estar pronto, ainda, a concorrer, com todas as suas forças, para a mesma causa, sejam quais forem os sacrifícios a isso necessários.





Manes

SÉDE E STUDIOS:
RUA 1.º DE MARÇO, 123 - SOB. — TELEPHONE 23-4632
RIO DE JANEIRO

Dia: 14 AGOSTO 1943

Horas: 15,00 - 19,00 - 22,00

O SURTO DE UMA NOVA ÉRA JURÍDICO-ECONÔMICO-SOCIAL NO ADVENTO
PROMISSOR DA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS DO BRASIL

- ALBERTO MANES -

Quando os instintos primários das gerações ainda ameaçam neste caos universal a transição do mundo, e quando as hecatombes se sucedem, na voragem da guerra sem tréguas que tange corpos e almas - corpos às vezes esqueléticos e almas transidas de pavor - no labirinto desta tragédia que assola e estarrece, - é bem grato à gente distrair um pouco a atenção do conflito, para pousar a vista, já cansada dos dolorosos painéis da realidade brutal, nalguma coisa que não seja a destruição, nalguma coisa que se pareça muito com a construção esperançosa do presente e do futuro. E quer o destino, insondável em seus altos desígnios, que essa visão diferente se oferte ao mundo em crise num país em guerra. E que esse país seja o Brasil. Mobilizado, pronto para marchar, formando, com entusiasmo incontido, sua mentalidade de guerra, é não obstante a terra que ainda sonha, e que ainda concretiza o sonho em leis - leis que se aplicarão à realidade - realidade vital, realidade social, realidade econômica, realidade de um povo ainda bandeirante, ainda na conquista de suas expressões e expansões de vida, de suas manifestações de atividade multiforme - desbravando, caminhando, soerguendo, recuperando - plasmando o Brasil Novo, o Brasil de amanhã. Por que não dizer que isto é fé, que isto é certeza, que isto é confissão prévia de vitória, - confissão que só poderia exsurgir da consciência - consciência que modela a nacio-

Continua

nalidade ? Somos uma nação em guerra que não descarta dos eternos princípios jurídicos em que se baseia sua soberania. Tivemos a Conferência dos Desembargadores de Justiça de todos os Estados do Brasil. Temos instalada nesta Capital agora a Segunda Conferência Interamericana de Advogados, e temos hoje publicada pelo Governo do sr. Getulio Vargas, com a supervisão jurídica do ministro Marcondes Filho, um dos códigos mais surpreendentes da legislação de todos os tempos - a Consolidação das Leis Trabalhistas Brasileiras. Contem o Código do Trabalho - pois não é demais chamá-lo assim - 921 artigos, abrangendo todos os trabalhadores que labutam no solo brasileiro. Mais de cem leis esparsas e regulamentos sobre o trabalho deram êsse magnífico tratado jurídico, que não se pode dizer seja um extrato, um substrato da matéria que engloba, eis que na verdade é uma resenha copiosa, fartamente estabelecida sobre seguras bases jurídico-econômico-sociais. Os homens que pensam, os homens que sentem, os homens que amam o Brasil e creem no seu porvir não se poderão esquivar ao entusiasmo espontâneo de uma congratulação sincera com o poder público. Foi a Consolidação trabalhista elaborada sob a direta orientação do sr. Getulio Vargas e do ministro Marcondes Filho. Desvenda para o trabalho nacional novas e belas perspectivas e descerra para o presente o frontispício promissor e risonho do futuro, para agora e para quando, de novo, as asas brancas da paz adejarem sobre as frentes suarentas e sulcadas pelo rictus da decisão inabalável do dever, dos homens das cidades e dos homens dos campos de ecologia e de produção intensiva para a luta e para a vitória da grande causa, que nos empolga, e ao mundo ilumina e orienta. Terá a nova Consolidação a mais ampla divulgação em todo o país e está editada em separata pela Imprensa Nacional. 20 mil exemplares do notável diploma trabalhista brasileiro serão distribuídos entre o proletariado do Brasil pela Comissão Técnica de Orientação Sindical, visivelmente empenhada em difundir pela massa de trabalhadores nacionais o seu grande estatuto de garantias, previdência e amparo tutelar.

Arbato Soares

Ribeiro

PROGRAMA : BOA NOITE DA RADIO IPANEMA
 REDATOR : DE CAMPOS RIBEIRO
 SPEAKER : AFONSO SCOLA
 DATA : 9/8/43 -- 19 hs.

A Legião Brasileira de Assistência conti-
 nua no seu afã louvável e util de trabalhar ao lado das altas au-
 toridades civis e militares do país, em prol da nossa coletividade.

Amparando os que trabalham, animando os que lutam pelo Brasil e
 para o Brasil, a Legião Brasileira de Assistência está realizando uma
 obra meritória, que ficará gravada eternamente na gratidão do povo
 brasileiro.

Fundada ainda há pouco pela senhora Darci Vargas, a LBA conta hoje
 com o apoio e a solidariedade de todas as autoridades do país e em
 todos os setores da nossa atividade.

Agora mesmo, a senhora Rosa de Mendonça Lima, digníssima esposa
 do general Mendonça Lima, titular da Pasta da Viação, realizou uma
 reunião, no salão de conferencias daquela Secretaria de Estado, com o
 fim de tratar da campanha do livro para o combatente - campanha essa
 iniciada em tão boa hora e ^{mais} ~~da~~ ~~tão~~ alta e patriótica finalidade.

A senhora Rosa de Mendonça Lima é superintendente do Serviço de
 Apoio às Forças Armadas e presidente da Comissão Executiva da referi-
 da campanha.

Obras assim não morre. E os nomes dos que as iniciaram e levaram a
 efeito, ficarão no reconhecimento de todo o povo, nas páginas sagradas
 da história.

A exma. Senhora Rosa de Mendonça Lima, pela sua dedicação, pelo
 seu incansável trabalho de todos os dias e de todas as horas, como
 uma das mais proeminentes figuras femininas da Legião Brasileira de
 Assistência, enviamos o nosso boa noite, o Boa Noite da Radio Ipanema.

De Campos Ribeiro, redator.

PROGRAMA : ESTADO NACIONAL
RELATOR : DE CAMPOS RIBEIRO
SPEAKER : AFONSO SCALIA
DATA : 10/8/43 - 21,30 hs.

Ribeiro

Regressando ainda há pouco dos Estados Unidos, o senhor Salgado Filho, titular da Pasta da Aeronáutica prestou à imprensa desta capital, importantes declarações, através das quais estabeleceu confrontos entre o esforço de guerra da grande república norte-americana e o esforço de guerra do Brasil.

Disse S. Excia. entre flagrantes verdades, "que os Estados Unidos estão integrados de corpo e alma na guerra, governo e povo. Lá só se pensa na guerra, ou melhor, em vencer o poderio do Eixo.

Com essa objeção, não há americano, hoje em dia, que se conserve indiferente à guerra."

E mais adiante, referindo-se ao nosso país, afirmou o senhor Salgado Filho : "Há um ponto muito interessante para nós, a grande consideração pelo Brasil e sobretudo pelo esforço de guerra brasileiro. Muitos pensam que, pelo fato de não mandarmos pessoal para fora dos nossos limites territoriais, nosso esforço deve ser mínimo. Tive oportunidade, diz S. Excia. de ouvir do general Marshall, figura impressionante que impõe logo a confiança a quem entra em contacto com êle, austero e enérgico, que os Estados Unidos têm uma grande dívida de gratidão para com o Brasil, de qual dependeu o êxito da vitória na África.

por
"Conversei mais de uma hora com o general Marshall, o que foi uma coisa excepcional, pois é homem de intensa atividade. Disse-me êle que a utilização das bases militares aereas brasileiras foi o que deu oportunidade, aos Estados Unidos, de mandar o material e o pessoal, sobretudo, o pessoal e o material que êles destinaram aos ataques na África."

Pelas palavras com que S. Excia. se refere à sua recente visita aos Estados Unidos, bem se vê o entusiasmo e a confiança com que a grande nação amiga encara o esforço de guerra do Brasil, pela vitória das Nações Unidas.

Ribeiro

PROGRAMA : ESTADO NACIONAL
REDATOR : DE CAMPOS RIBEIRO
SPEAKER : AFONSO SCCLIA
D A T A : 12/8 -43 -- 21,30

AO Ministerio da Agricultura ,tão digna-
mente dirigido no momento pelo ministro Apolonio Sales, cabe importan-
te papel na atual política administrativa brasileira.

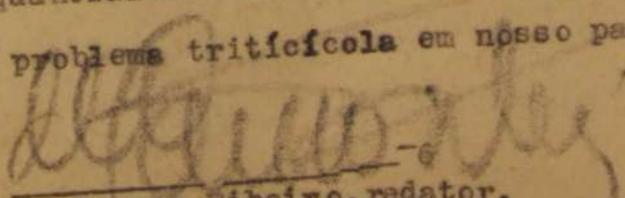
O apêlo lançado pelo governo Getulio Vargas ao povo, no sentido de
que amplie o mais possível a sua capacidade produtiva, em todos os se-
tores da atividade, vem-se fazendo sentir/ de maneira profunda, atra-
vés, principalmente, daquela importante Secretaria de Estado.

Justamente porque do Brasil sempre se disse que era um país essen-
cialmente agrícola é que o apêlo do governo foi mais diretamente senti-
do pelos lavradores e agricultores. E o fato é que, atendendo ao chama-
mento cívico, todas as classes produtoras, amparadas pelo Ministerio
da Agricultura, encontram-se empenhadas, neste instante, para produzir
o máximo, porque o Brasil precisa do máximo dos nossos esforços.

Qualquer que seja o problema que se queira estudar, avulta
nítida e insofismavel, a importancia do Ministerio da Agricultura. É
que o ministro Apolonio Sales vem realizando nesse sentido é digno
de admiração e de aplauso.

Vejamos, por exemplo, o que se tem feito em prol da solução do
problema do trigo, em nosso país, cujas etapas estão sendo vencidas, uma
a uma, com resultados os mais satisfatórios e que correspondem, de sobe-
jo à expectativa geral e aos esforços oficiais.

E assim, dentro em breve, graças ao espírito empreendedor e prático do
titular da Pasta da Agricultura e à sabia orientação do presidente
Vargas, o Brasil se terá libertado do peso de uma importação consi-
deravel - a importação do trigo, válvula imensa de escoamento do nosso
ouro para o exterior.. - desnecessario aqui enumerar todos os pontos
atingidos na solução do problema do trigo. Basta frizar que o trigo
brasileiro já existe, em quantidade suficiente, e em breve teremos
solucionado totalmente o problema triticícola em nosso país.


De Campos Ribeiro, redator.

J. Ribeiro

PROGRAMA : BOA NOITE DA RADIO IPANEMA
REDATOR : DE CAMPOS RIBEIRO
SPEAKER : AFONSO SCOLA
D A T A : 12/8/43- 19 hs.

Acontecimento da mais alta importancia, de relevante destaque na vida da cidade, a Conferencia Interamericana de Advogados, levada a efeito nesta capital, realizou a solenidade de encerramento, no Palacio Tiradentes, as 17 horas.

Conclave que reuniu, com uma só finalidade, os mais illustres juristas do Continente, a Segunda Conferencia Inteamericana de Advogados polarizou nestes ultimos dias, a atencao das Americas, porquanto a sua significacao na politica de aproximacao e solidariedade é a mais profunda que se possa imaginar.

A solenidade teve o mais alto brilhantismo, nela tomando parte vultos da politica e da alta administracao dos paises americanos. Logo mais terá lugar o banquete no Instituto da Ordem dos Advogados, onde, mais uma vez, estarão reunidos todos os membros desse importante certamen.

Pelos assuntos transcendentais e de interesses máximos para a coletividade americana, a Segunda Conferencia Panamericana de Advogados cumpriu brilhante e eficientemente a sua finalidade.

Aos illustres conferencistas, enviamos o nosso boa noite, o Boa Noite da Radio Ipanema.

De Campos Ribeiro
De Campos Ribeiro, redator.

T. Ribeiro

PROGRAMA : ESTADO NACIONAL
 REDATOR : DE CAMPOS RIBEIRO
 SPEAKER : AFONSO SOUZA
 DATA : 13/8/43 - 21, 30 hs.

Prosseguindo a sua marcha irresistível para a frente, o Brasil de Presidente Vargas, o Brasil reajustado pelo espírito dinâmico e construtor do Estado Nacional, está se preparando, de dia para dia, afim de, dentro de curto espaço de tempo, se transformar no câbeiro inextinguível do mundo de amanhã.

É soberbo realmente o espetáculo que aqui se descortina, orientado por uma vontade única, por uma só energia criadora e fecunda, todos os brasileiros se congregam, neste momento, para dar ao Brasil o lugar que o destino lhe reservou, no concerto universal.

O Exército adestrado e poderoso, sob a orientação do general Eurico Gaspar Dutra, figura invulgar de soldado e condutor de homens, é hoje uma das glórias vivas da nação, justo motivo de orgulho e de confiança de uma nação em marcha.

A Marinha multiplicada em suas unidades, sentinela incômita dos nossos mares, guiada por esse espírito brilhante e empreendedor que é o almirante Aristides Guilhem, é também um dos pontos mais altos da nossa satisfação de brasileiros.

E enquanto o Exército, escola de heróis, forja de espadas invencíveis; e enquanto a Marinha, berço de marinheiros imortais, juntos defendem em terra e no mar a honra do Brasil, os nossos céus, abençoados pelo Cruzeiro do Sul, se enchem da viva palpação dos aviões brasileiros, feitos em nossa própria patria, por operários brasileiros, com maquinaria brasileira. E os tres soldados, o soldado de terra, o soldado do mar e o soldado do espaço caminham, numa sincronia admirável, para onde quer que se faça necessaria a defesa de Brasil.

Ao lado dessa trindade poderosa e indomável caminham também os outros homens, soldados da grande frente interna, sobre a qual se baseiam as instituições civis que fazem a força equilibrada, firme e serena duma grande nação.

T. Ribeiro

PROGRAMA : BOA NOITE DA RADIO IPANEMA
 REDATOR : DE CAMPOS RIBEIRO
 SPEAKER : AFONSO SCOLA
 DATA : 13/8/43 - 19 hs.

Falando à imprensa desta capital, o senhor João Daut de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, prestou importantes e oportunas declarações sobre o vasto e grandioso programa que norteará aquela tradicional instituição, programa êsse que se destina a todos os homens dedicados às atividades comerciais e industriais do país.

Um dos pontos primordiais atacados de frente pelo senhor João Daut de Oliveira é o da educação, afirmando S.S. que é na educação das massas que se baseiam principalmente os melhores sistemas de progresso e as mais fortes afirmações de civilização no mundo.

O senhor Daut de Oliveira cita ainda interessantes exemplos do que se pode realizar no Brasil, no amplo setor do comércio e da indústria, uma vez que todos os homens ao mesmo dedicados estejam aptos a cumprir com o seu dever, assumindo postos de sacrifício e de trabalho, ~~mas~~ em prol da coletividade do futuro.

A palestra de S.S. representa uma página de descortínio e de espírito prático e é, ao mesmo tempo, um estímulo aos que trabalham e ajudam a construção do Brasil de hoje, no amplo e iluminado panorama do Estado Nacional.

Ao ilustre presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, enviamos, com o nosso aplauso, o nosso boa noite, o Boa Noite da Radio Ipanema.

De Campos Ribeiro, redator.

Ribeiro

PROGRAMA : ESTADO NACIONAL
REDATOR : DE CAMPOS RIBEIRO
SPEAKER : AFONSO SCOLA
D A T A : 14/8/43 - 21,30 hs.

O povo brasileiro, atendendo em massa ao apelo que lhe fez o presidente Vargas, em nome de toda a nação, está realizando no máximo possível e de acordo com as suas próprias forças, o mais belo, o mais significativo, o mais edificante exemplo de patriotismo e de ascendido amor à pátria.

Referimo-nos ao esforço de guerra que a situação atual está exigindo de cada um de nós, em todo e qualquer setor de nossa atividade, nas oficinas como nos gabinetes de estudo, nas bibliotecas ~~XXXX~~ nas redações de jornais.

Diante da guerra que nos bateu às portas, trazida pela ferocidade dum inimigo sem escrúpulos, somos todos, sem exceção, soldados do Brasil. E, em toda parte do território nacional onde quer que vibre e que palpite um coração brasileiro, há de haver sempre um soldado fiel ao cumprimento do dever, alerta na defesa intransigente do seu país.

Uma prova da formidável eficiência com que o povo brasileiro atende neste momento ao apelo da nação é a solicitude com que tem procurado adquirir, na medida das suas forças, as obrigações de guerra, emitidas pelo governo, para o fim patriótico de atender às necessidades nacionais nesta hora grave do mundo.

Os compromissos públicos estão a exigir, neste instante atormentado do século, o investimento de tres bilhões de cruzeiros, além do orçamento ordinário, investimento este indispensável às despesas que nos está impondo o estado de beligerância em que nos encontramos.

Evitando obter essa vultosa soma por meio de tributações ou operações externas, o governo, ao lançar mão de um empréstimo popular deu, mais uma vez, provas cabais do seu alto descortínio administrativo, certo de que não seria em vão, como não tem sido, o apelo que fez ao concurso coletivo ao concurso de todos os brasileiros que se sentem orgulhosos de colaborar, neste instante, ao lado do seu chefe, na defesa do Brasil.

Ao lado das outras nações americanas, vivemos e trabalhamos sem prevenções, dispostos, como sempre, a atuar sincera e decididamente com o objetivo de preservar a paz, estreitando cada vez mais os vínculos da solidariedade continental."

GETULIO VARGAS

Hora do Brasil

NOTICIÁRIO DA PRESIDÊNCIA DA
REPÚBLICA

NOTICIÁRIO DA CAPITAL

NOTICIÁRIO DOS ESTADOS

AVISO AOS NAVEGANTES

TALVEZ NEM TODOS SAIBAM QUE...

DOS MUNICÍPIOS

CARTAZ INTERNACIONAL

IMPrensa ESTRANGEIRA